



## CONVÊNIO E HOMENAGENS NOS 27 ANOS



O Prof. Marcionilo Lins confere a Medalha do Reitor ao dr. Prof. Armando Samico, entrega a taça aos campeões do Tor



Eduardo (funcionário-padrão) e o Pró-Reitor Comunitário, neio de Futebol.

Com um programa em que a figura dos funcionários teve participação direta, a Universidade Federal de Pernambuco celebrou os seus 27 anos de fundação. A assinatura de um convênio para instalação de mais um núcleo do Crutac, desta feita, no Município de Glória de Goitá; conferência do Prof. Antônio Couceiro; lançamento de novas edições da Editora Universitária; concerto da Orquestra Armorial de Câmara, missa no Mosteiro de São Bento, em Olinda e um torneio de futebol entre funcionários, foram os pontos de destaque das comemorações.

As cerimônias tiveram início com uma reunião conjunta dos Conselhos Universitário e Coordenador de Ensino e Pesquisa, no salão nobre "João Alfredo", às 10 horas, dia 10 deste mês, sob a presidência do Reitor, Prof. Marcionilo de Barros Lins. Na oportunidade, foi assinado o convênio para implantação do núcleo do Crutac: pela U.F.Pe., o Professor Marcionilo Lins; pelo Município de Glória de Goitá, o prefeito Armando Francisco Alves; pela Diretoria de Programas Comunitários, Prof. Guilherme de Alencastro Salazar.

### MEDALHAS

Durante a reunião dos Conselhos, foram entregues, ainda, a Medalha do Reitor (classe ouro) aos cinco funcionários mais antigos da Universidade e com uma folha de serviços em que não constam faltas nem penas disciplinares. Receberam a homenagem Adélia Hatem (36 anos de serviços), da Faculdade de Medicina; Belarmino de Andrade Lima (31 anos), Faculdade de Medicina; José Pereira da Silva (33 anos), Escola de Artes; José Barbosa de Andrade (30 anos), Instituto de Letras; e o bacharel Eduardo Cabral de Melo (31 anos), atualmente desempenhando as funções de Chefe de Gabinete da Reitoria.

A Medalha do Reitor foi conferida também ao Prof. Oscar Coutinho, o mais antigo docente da Universidade Federal de Pernambuco, tendo ensinado na Faculdade de Medicina, e aos estudantes que se classificaram em 1º lugar no último concurso vestibular da U.F.Pe., nas quatro áreas: Francisco de Queiroz Bezerra Cavalcanti (média 8,62), área-I; Antônio Jerônimo Belfort de Oliveira (média 7,80), área-II; Walter Lafayette Araújo (média 8,76), área-III; e Helena Lezan Bittencourt (média 7,91), área-IV.

### CONCERTO

No saguão da Reitoria, às 11 horas, a Orquestra Armorial de Câmara deu um concerto, sob a regência do maestro Cussy de Almeida e apresentação de Ariano Suassuna. Foi oferecido aos funcionários da Universidade.

— O presente concerto da Orquestra Armorial de Câmara da U.F.Pe. — disse o Prof. Armando Samico — é uma das contribuições que, por solicitação do Magnífico Reitor Marcionilo de Barros Lins, a Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários procurou dar às comemorações do 27º aniversário da nossa Universidade.

As músicas executadas: Galope — Guerra Peixe; Abertura — Cussy de Almeida; Sem Lei Nem Rei — Capiba; A Pedra do Reino — Jarbas Maciel; Ponteado — Antônio José Madureira; A Onça, os Guinés e os Cachorros — Ariano Suassuna, Clovis Pereira e Cussy de Almeida; Kyrie da Missa Armorial — Cussy de Almeida.

Em seguida, houve almoço de confraternização do Reitor com os membros dos corpos docente e administrativo, no restaurante central; às 16 hs. encerramento do 1º Seminário de Introdução aos Cursos de Transformação e Transposição de Cargos, no auditório "João Alfredo"; às 17 hs., na Faculdade de Direito, lançamento das novas edições da Editora Universitária.

A parte final do programa foi desenvolvida no dia 11 (sábado), com uma missa em ação de graças pelo transcurso do 27º aniversário da U.F.Pe., mandada celebrar no Mosteiro de São Bento, Olinda, local onde fora instalado o 1º curso jurídico do Brasil, nos idos de 1827; às 8 hs., torneio de futebol de campo reunindo equipes da Reitoria, Centro de Processamento de Dados, Cecine, Oficinas Centrais, Prefeitura, Hospital das Clínicas, Escola de Engenharia; finalmente, a inauguração das novas instalações das Clínicas Urológica, Cirurgia Abdominal e Torácica e Neurológica do Hospital das Clínicas (Pedro-II), encerrou as comemorações dos 27 anos de fundação da U.F.Pe.

## Arquitetura da UFPe. Ganha Menção Honrosa em S. Paulo

Com a finalidade de implantar, através de instrumentos que criarão, uma Bienal de Arquitetura, uniram-se a Fundação Bienal de São Paulo, o Banco Nacional de Habitação e o Instituto de Arquitetos do Brasil.

O objetivo é reunir, em São Paulo, periodicamente, os resultados dos melhores esforços desenvolvidos em todo o mundo para o correto aproveitamento do meio ambiente, nas cidades e no campo. Instituir a possibilidade de artistas, cientistas e técnicos das mais variadas formações, trocarem a experiência que tenham acumulado na valorização cultural e artística do trabalho desenvolvido para a modificação da natureza em proveito do homem; a possibilidade de avaliar o progresso econômico e social frente ao desenho das cidades, das casas e das coisas. E, enfim, apreciar como os melhores esforços se refletem na arquitetura do universo habitado.

Acumular a expressão das experiências, pesquisas e opiniões as mais variadas acrescenta ao objetivo da reunião fazer dela um centro de irradiação, documentação e informações, visando ao aprimoramento das artes e ciências do meio ambiente, das técnicas industriais de realização de planos e projetos.

### MENÇÃO HONROSA PARA ESCOLA DE ARQUITETURA

A Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco obteve menção honrosa neste Concurso Internacional de Escola de Arquitetura, realizado em São Paulo, e que é uma das partes da Bienal de Arquitetura. O primeiro lugar coube à Politécnica Federal de Zurich, da Suíça, o segundo foi outorgado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o terceiro, por fim, à Faculdade de Artes e Arquitetura da Universidade Federal de Brasília.

A Faculdade de Arquitetura de Salvador, da Universidade Federal da Bahia obteve também menção honrosa. Doze escolas brasileiras e quinze estrangeiras, duas das quais obtiveram menções honrosas, participaram do Concurso Internacional da Escola de Arquitetura.



"O principal é participar" — foi a divisa da maioria das participantes do Festival Alemão de Ginástica, em Stuttgart, (República Federal da Alemanha). Como nenhuma outra promoção, esse encontro mundial de ginastas se entende como uma demonstração do esporte popular. Jovens ginastas de ambos os sexos mostraram também partes dos seus exercícios nos clubes e dos mais diversos treinamentos (foto). A Federação Alemã de Ginástica está empenhada em tornar o esporte acessível a todos e quer corresponder, assim, ao levantamento feito pelo Instituto EMNID de Bielefeld. Um dos resultados desse levantamento é que uma entre duas mulheres gostaria de praticar esporte, de preferência natação, ou então ginástica.

## Prof. Russomano abre curso De Direito do Trabalho

O Direito do Trabalho deve ser — e está sendo, no Brasil — sobretudo um instrumento de paz social. Esta é a opinião do Professor Mozar Victor Russomano, presidente do Tribunal Superior do Trabalho. Ele pronunciou a conferência de abertura do Curso de Direito do Trabalho, promovido pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.

O presidente do TST, que é uma das maiores autoridades das Américas, no campo das ciências jurídicas, foi saudado pelo Prof. Gentil Mendonça, titular de Direito do Trabalho da Faculdade de Direito da U.F.Pe. Enalteceu as qualidades do conferencista, cuja inteligência e méritos na sua área de conhecimento representam um estímulo aos que se dedicam ao estudo e ao ensino das ciências jurídicas.

A sessão foi realizada no salão nobre da FDUPE, sob a presidência do Prof. Paulo Maciel, que representava, na oportunidade, o Reitor Marcionilo de Barros Lins. Autoridades de destaques compareceram à reunião e o auditório da FD estava inteiramente tomado, na sua maioria alunos das nossas escolas de Direito, inscritos no Curso de Direito do Trabalho, que foi realizado de 20 a 25 deste mês.



## Alunos renovam matrículas

Em decorrência da nova sistemática acadêmica, as matrículas nos cursos de graduação são realizadas semestralmente. O Controle Acadêmico vem desenvolvendo amplo trabalho para esse atendimento. Novas turmas foram formadas, no âmbito das quatro áreas, as quais foram compostas de alunos classificados no último vestibular.

## Consulados

### Um flautista nas Alturas

A história de Geraldo Antônio Moreira oferece bom argumento para um espetáculo cinematográfico ou uma novela de televisão. Apesar de seus lances aparentemente oníricos e fantasiosos, ela constitui um berr sucedido exemplo de força de vontade, auto-afirmação e amor à arte.

Quem é Geraldo Antônio Moreira?

Tendo perdido os pais ainda criança, viu-se muito cedo sozinho no mundo. Amparado por uma família de artistas circenses, teve no picadeiro a sua escola e percorreu várias localidades do interior. Desde menino, entusiasmado pelos instrumentos de sopro da banda do circo, experimentava-os nas horas vagas, e em pouco tempo já sabia tocar vários deles. Deste modo, quando faltava um músico do conjunto, Geraldo estava apto a substituí-lo. Um palhaço do circo foi seu grande amigo e conselheiro, ensinando-lhe as coisas da vida e dando-lhe conselhos que até hoje lembra com emoção.

Atualmente, com 26 anos, poucos vêem em Geraldo Moreira um dos fundadores do renomado conjunto de câmara *Arx Barroca* e o vencedor do Concurso promovido pelo Ministério da Educação e Cultura para o melhor jovem instrumentista do Brasil — o antigo menino pobre, que vivia num circo e nas horas vagas divertia-se com os instrumentos da banda.

Geraldo, após experimentar quase todos os instru-



mentos de sopro de uma orquestra, decidiu-se pela flauta, cujo estudo iniciou há apenas quatro anos e da qual é hoje um virtuose premiado.

Através desse instrumento, Geraldo teve oportunidade de aumentar sua plateia, e já participou de vários concertos como solista da Orquestra Sinfônica Nacional. Em 1971, venceu um concurso para jovens solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira, apresentando-se sob a regência de Isaak Karabchevsky.

O novo prêmio obtido por Geraldo Moreira com sua flauta, cujo domínio entusiasmou o júri do concurso promovido pelo MEC, vai levá-lo aos Estados Unidos, onde gozará de uma bolsa

de estudos que poderá estender-se até um ano.

"Não sei falar inglês", diz ele, "mas já estou matriculado no IBEU, que me ofereceu um curso, e antes de embarcar para os EUA, dentro de alguns meses, voltarei aqui falando inglês".

Ninguém duvida de que ele o conseguirá.

Com uma passagem pela música de jazz e do som experimental, antes de ingressar na área do clássico, Geraldo é um incansável divulgador e estudioso da música contemporânea. As duas obras com as quais se sagrou vencedor do concurso foram ouvidas em primeira audição no Brasil e proporcionaram uma utilização inédita do instrumento em que se especializou. Foram elas O Concerto para Flauta e Orquestra de André Jolivé e Peça para Flauta e Piano de Marius Constant, ambos compositores franceses. No concerto que ofereceu, já como vencedor, interpretou a Suite em Si Menor para Flauta e Orquestra, de Bach, "para ficar em paz com os clássicos", diz ele.

Geraldo Moreira esteve esta semana no Consulado-Geral dos EUA, onde foi recebido pelo Diretor do USIS (Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos EUA), Sr. Paul Wheeler, de quem recebeu um conjunto de particulares para flauta, de autores contemporâneos norte-americanos, e com quem conversou a respeito de sua próxima viagem aos Estados Unidos.



## Alexandre acha que estudo é finalidade em si mesmo

Alexandre José Costa Lima, com apenas 20 anos, é estudante, simultaneamente, de Psicologia, na Universidade Católica de Pernambuco, onde cursa o 2º ano, e de Filosofia, na Universidade Federal de Pernambuco, onde também cursa a mesma série. Em 1972, foi o único candidato ao vestibular que escolheu Filosofia como 1ª opção, sendo, atualmente, o único aluno que frequenta o 2º ano do curso.

1º Em face do pouco ou nenhum interesse que vem caracterizando, ultimamente, os cursos de Filosofia, entre os estudantes aspirantes à Universidade, porque a sua escolha por esse curso?

Obter o máximo em lucros é a preocupação comum a todos que ingressam na Universidade. Por isso, procuram cursos universitários que formem profissionais valorizados no mercado de trabalho. Assim, vemos que o estudo deixou de ser um objetivo em si próprio, o conhecimento deixou de ter finalidade para ser um meio de rápida ascensão social. Deixamos de ter espíritos indagadores, impulsionadores do conhecimento, para tê-los meramente repetidores. Por ainda encerrar o conhecimento como finalidade, escolhi o estudo da filosofia, grande suscitadora de questões.

2º Em qual dos cursos — Psicologia ou Filosofia — você pretende realizar-se profissionalmente? Em que termos você concebe tal profissionalização, principalmente no campo da Filosofia?

A Psicologia é de maior aplicação prática e, portanto, profissional. É uma ciência relativamente nova, sendo valorizada aos poucos. Já temos várias especializações possíveis na área da Psicologia. Quanto à Filosofia, não há propriamente uma profissionalização. De modo a exercer uma profissão ligada àquilo que estudou, o estudante deverá tornar-se professor de Filosofia.

3º Acha que está para ser superada a velha distinção entre Filosofia Sistemática e Filosofia Assistemática? Ou a Filosofia será, ainda em nosso tempo, uma tarefa?

Acredito que foi superado o preconceito que proclamava a maior coerência e veracidade dos sistemas em contraposição à inconsequência da Filosofia Assistemática.

Anteriormente, os filósofos, cada um por seu lado, descobriam determinado aspecto da realidade e, sobre esta descoberta, construíam um sistema derivado menos das consequências lógicas da descoberta que das idiosincrasias de seus espíritos.

Atualmente, os filósofos se preocupam mais em aprofundar as questões que em construir sistemas. Podemos aceitar as duas sem distinção, considerando-as como dois aspectos de uma mesma inquietação face aos problemas. Ainda hoje, a Filosofia é tarefa, é uma investigação sobre os fundamentos últimos da realidade.

4º Em que sentido a Filosofia pode ser tomada como uma síntese de todo o conhecimento?

Desde o Renascimento, aspectos da realidade estão sendo estudados por disciplinas distintas da Filosofia. Na Antiguidade e Idade Média, tais aspectos eram objeto de estudos filosóficos. Principalmente por motivos epistemológicos, deixaram de sê-lo.

Não há subordinação da ciência à Filosofia, mas estas vão buscar nela seus princípios, como a Física Teórica.

A Filosofia não se restringindo ao mundo dos fenômenos, e, recebendo elementos de todas as ciências, faz uma reflexão total e radical sobre a realidade. Por não estar presa a métodos rigorosos, ela tem o caráter especulativo para a esperada síntese de todo conhecimento. No entanto, especulação não significa inquisição aleatória, mas, maior liberdade para refletir e unificar as informações de que dispomos em uma visão ampla e profunda.

5º Admite a corrente dos que advogam a inutilidade da Filosofia? Em caso afirmativo, em que consiste essa inutilidade?

Parece-me que, atualmente, a utilidade foi elevada ao grau máximo na escada de valores. O útil sendo um meio rápido, imediato de consumação de desejos materiais. E tudo que não dispõe de certas características, a saber, aplicação imediata na prática com obtenção de grandes lucros, é tido como inútil e abominável.

A inutilidade da Filosofia consiste na impossibilidade de sua aplicação imediata na prática, como no caso da descoberta científica, como também na ausência de grandes lucros auferidos com seu estudo.

Aqueles que consideram ociosa qualquer especulação filosófica, proclamando a supremacia dos valores imediatamente ligados à subsistência, denotam má consciência intelectual.

6º Vislumbra algum distanciamento entre a Psicologia Experimental e a Antropologia? Ou existe, na sua opinião, contribuição da Psicologia ao desenvolvimento dos estudos antropológicos?

Há um distanciamento na medida em que a Psicologia Experimental, entusiasmando-se com a possibilidade de aplicar o método científico ao seu objeto de estudo, rejeita as contribuições das outras disciplinas que estudam o humano.

Sua contribuição é grande. Cabe ao filósofo, a partir dos novos conhecimentos obtidos pela Psicologia Experimental e outras ciências, induzir até chegar a uma concepção satisfatória da realidade humana.

Isto significa que preconceitos, concepções pré-fabricadas, diante das quais o filósofo deveria deduzir e adaptar suas descobertas, foram abandonados.

### Ascensão feminina na ginástica

Stuttgart (INB). No período de 12 a 17 de junho de 1973, realizou-se em Stuttgart — República Federal da Alemanha — o XX Festival Alemão de Ginástica. Com mais de 80.000 participantes, esse festival não foi apenas de novo a maior festa esportiva do mundo, mas também, pela primeira vez, a mulher foi o foco das atenções. Entre os quase 55.000 ginastas ativos, os homens na verdade ainda tinham uma pequena supremacia numérica mas, de modo geral, o sexo feminino predominou entre os participantes. Por isso Stuttgart forneceu uma prova inequívoca para o novo papel que a mulher desempenha hoje no esporte. Isso vale, acima de tudo, par o DTB — Deutscher Turnerbund, a Federação Alemã de Ginástica, da qual mais de 56% de todos os associados são senhoras e meninas.

O inesquecível Paavo Nurmi teria de lutar hoje em dia muito nos percursos de longa distância e o vencedor olímpico em salto de altura de 1928, o norte-americano Robert King, nem sequer precisaria competir:

as atletas da primeira categoria de 1973, em comparação direta, nem lhes dariam uma chance. Os dois exemplos, citados ao acaso, mostram: as mulheres estão a ponto de alcançar e até a superar os homens no seu campo esportivo, que lhes era quase exclusivo até agora.

A Federação Alemã de Ginástica, com os seus 2,3 milhões de associados, é uma das três maiores agremiações esportivas da Alemanha Ocidental na qual predominam as mulheres. Em comparação com as duas outras associações femininas — patinação e corrida sobre o gelo — a supremacia numérica é até consideravelmente maior: cerca de 1,3 para um milhão. Por isso não foi mais surpreendente que no Festival Alemão de Ginástica houvesse 5.298 meninas idade entre 15 e 16 anos que participaram nos exercícios de ginástica. E isso apesar de que cada participante teve de pagar, como contribuição própria, pelo menos 35 marcos.

### Os Franceses e o "Baccalauréat"

É necessário, afirmam os que já o obtiveram; ele é inútil, afirmam os que ainda vão passar o "baccalauréat", este famoso exame que na França consagra o fim dos estudos secundários e que abre para alguns as portas da Universidade.

Contestado em 1968, o "baccalauréat", se é verdade que ele foi modificado, não foi, no entanto, substituído. Porque, na verdade, nem os seus adversários nem os seus partidários puderam encontrar de imediato uma solução satisfatória para substituí-lo. Assim sendo, o mês de junho na França continua a ser o mês dos exames, o mês do "baccalauréat".

Mas, como denuncia a esquerda, é ele um exame "burguês" ou teria ele se transformado num exame que sanciona igualmente as diferentes camadas sociais do país?

É preciso reconhecer que o número de filhos de operários na Universidade é bem menor do que os outros, apesar de não ser o "baccalauréat" que cria uma barreira aos menos favorecidos.

O Reitor Gauthier, porta-voz do Ministério da Educação reconhece que a seleção se faz muito antes, em geral na escola pri-

mária. Se os "filhos de boas famílias" chegam mais numerosos à Universidade, é porque puderam pagar seus estudos em escolas particulares, que custam caro.

O Reitor Gauthier assinala que o baccalauréat é um acontecimento nacional: 300 mil candidatos se apresentaram a este exame em 1973, 230.000 no setor literário e científico, 70.000 no setor técnico.

Algumas observações feitas pelo próprio Reitor Gauthier: os jovens que se apresentam atualmente no setor da técnica são muito mais numerosos do que num passado recente. Em razão disso, diz ainda o porta-voz do Ministério da Educação, esse setor oferece mais possibilidade de emprego no mundo do trabalho. Em outras palavras, a juventude se preocupa mais cedo do que no passado com o problema do emprego e da vida profissional.

O setor literário, em compensação, é menos procurado do que nos outros anos. Esse exame dá acesso às disciplinas literárias na Universidade, e os únicos empregos, praticamente, são o Direito ou o Magistério. A maior parte dos estudantes visa ao magistério, e o Reitor Gauthier reconhece que esse setor está relativamente lotado.

# Enfermagem Reune-se Com o Pessoal do Hope

## A mística cristã e o homem moderno

SEBASTIÃO VILA NOVA

No seu *As Portas da Percepção*, Aldous Huxley tenta demonstrar que a ausência de místicos no mundo ocidental e ocidentalizado de hoje é o resultado do fato de que a nossa cultura não comporta místicos. E não se pode negar que até mesmo a própria mística tenha seus condicionamentos sócio-culturais. Assim como a nossa cultura sufoca as manifestações da experiência mística com os seus rótulos psicologistas, — como argumenta Aldous Huxley —, a cultura da Europa medieval, inversamente, estimulava essas manifestações, como ainda acontece nos redutos da cultura não ocidentalizada do mundo oriental. Porém o relativismo culturalista derivado da etnografia do século dezenove e dos relatos deslumbrados dos viajantes europeus a partir do século dezessete, quando moderado, se por um lado nos ajuda a entender o espírito e o comportamento humano, selecionando os seus traços acidentais e os universais, por outro, pode conduzir o espírito a um certo cinismo proveniente da crença de que o comportamento humano, sendo historicamente contingente, não possui um núcleo ontológico e universal. E, na verdade, não conseguiram ainda os cientistas do comportamento fornecer subsídios inequívocos ao filósofo na sua busca de uma *ontologia* do homem. Pouco tem ainda o filósofo a tomar do psicólogo, do sociólogo e do etnólogo para equacionar aquilo que já se chamou "a natureza da natureza humana". Mas Huxley não queria demonstrar no seu ensaio que a mística fosse um puro acidente cultural, mas, sim, afirmar os seus condicionamentos sociais inegáveis. O que acontecia é que o autor de *O Admirável Mundo Novo*, como ocidental do século vinte, estava, ele próprio, perplexo diante de experiências provavelmente categorizadas de modo inadequado no nosso tempo.

Em tempos mais recentes, a onda de anti-racionalismo e o "parapsicologismo" fizeram nascer, no Ocidente, um interesse crescente pelas religiões orientais. Se, em raríssimos casos, esse interesse se mostra intelectualmente grave e consequente, no mais das vezes não é mais que uma curiosidade leviana por "esoterismos de salão" explorados e estimulados pela indústria editorial, que não deixa passar oportunidade alguma de aproveitar e fabricar as modas das quais se nutre e que, no final de contas, tem a utilidade de quebrar a monotonia dos fins de semana do consumidor cansado de Stanley

Gardner e Harold Robbins. E lá vêm os poderes da mente e as civilizações desaparecidas. Todas fantásticas e ao alcance de todos. A hata-yoga passa a ser pura e simplesmente um expediente eficaz para se evitar o psicanalista, uma fórmula mágica de obtenção do bem estar físico e mental, numa civilização do bem estar. E esse mágico despertar da indústria editorial e das suas vítimas para os domínios da experiências humanas não encampados pelo experimentalismo científico do Ocidente, encobre o fato de que a história da Igreja oferece uma vasta e rica experiência na investigação dos mais escondidos recantos do espírito e do agir humanos: um São Bernardo de Clarivaux, um São Tomás de Aquino, um Santo Inácio de Loyola, um São Francisco de Sales, um São João da Cruz, um São Bento, uma Santa Tereza d'Ávila, todos investigando a alma humana e registrando meticulosamente as suas experiências e reflexões. E não é demais lembrar ao homem do Ocidente esse repertório de conhecimento e sabedoria nascida da sua própria cultura, valioso na sua busca de conhecimento de si mesmo e do universo. Por esta razão, a realização de uma semana dedicada a Santa Teresa d'Ávila, como a que realizou o Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, sob a coordenação de Pe. Romeu Perea daquele Instituto, é motivo de satisfação para quem se preocupa com esses problemas e motivo de orgulho para a UFPe., ao menos como sinal da lembrança saudável da exemplar sabedoria dos santos da Igreja como fonte de realização e auto-conhecimento do homem ocidental, que, por deformação, pensa tratar-se de literatura plegas e registro da experiência desses santos. Tudo isto basta para legitimar a publicação do ciclo de conferências de que foi composto a Semana, pela Editora Universitária. Este ano, teremos, conforme nos anuncia o Pe. Romeu Perea, uma semana dedicada a conferências sobre São João da Cruz, a se realizar sob a sua coordenação, no mesmo Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, e que provavelmente, será também transformada em livro. Esperemos a nova semana, enquanto não se descobre e difunde a importância e a profundidade de uma mística — a mística cristã — que nos dá, em pleno século vinte, um Charles de Foucault e um Thomas Merton.

Recife, 27 de julho de 1973.

Desde o ano de 1971, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco mantém intercâmbio com o Projeto S.S.HOPE.

Em 1972, atividades foram desenvolvidas no navio-hospital HOPE, então acostado no porto de Natal, com a finalidade de ampliar as experiências de alunos dos cursos de Graduação desta Faculdade. Atividades relacionadas com o aperfeiçoamento de pessoal docente também foram planejadas e executadas, tais como seminários, programas de Residência Médica e assessoria, assim como trabalhos especiais realizados por "experts" do HOPE.

No corrente ano, já sólidas as bases do intercâmbio entre as duas instituições, um convênio foi assinado entre o Diretor do Projeto S.S.HOPE e a U.F.Pe. no sentido de proporcionar à Faculdade de Enfermagem a presença de uma consultora de alto nível, tendo em vista o desenvolvimento do projeto de Curso de Mestrado. Levando-se em consideração as condições existentes nos setores relacionados com o ensino prático, notadamente a ausência de uma equipe de serviço realmente qualificada, o desenvolvimento de um programa dessa natureza deve ser abordado previamente através de um levantamento dos serviços já existentes.

Já em sua fase final, esta tarefa foi levada a cabo pela Consultora Mrs. Loretta A. Bardewyk (Mestrado em Enfermagem, Diretora do College of Nursing, da Universidade de Arizona, U.S.A.).

### REUNIAO

Com a presença dos Drs. Harold H. Royaltey e Miguel Otávio de Mello — este último Coordenador para Assuntos Internacionais da U.F.Pe. —, Consultora Mrs. Bardewyk e professores de Enfermagem de Saúde Pública, realizou-se reunião na Faculdade de Enfermagem, atualmente sob a direção da Professora Desdêmona Fernandes, e na ocasião foi analisado o esquema do projeto. Um mês antes, o Dr. Royaltey, esteve de acordo com todas as decisões tomadas, desde que

elas atinjam uma melhor qualificação do pessoal de enfermagem na região nordestina.

### CONVITE

A convite do Dr. Harold Royaltey, a Professora Desdêmona Fernandes deverá apresentar as linhas principais do projeto ao Dr. William B. Walsh, Presidente do Projeto S.S.HOPE, em Washington, o qual se encontra no Brasil em visita de supervisão às atividades do navio-hospital. Aprovando o Dr. Walsh a continuidade de assessoria à Faculdade de Enfermagem de Saúde Pública, receberá esta Unidade periodicamente "experts" em áreas específicas a fim de desenvolver atividades preliminares, tais como cursos intermediários, levantamento de recursos, identificação de líderes na área de Enfermagem na Região Nordeste e outras atividades componentes do programa.

### DR. WALSH

O Dr. William B. Walsh, fundador e Presidente do Projeto S.S.HOPE, nasceu no Brooklyn, Nova York, no dia 26 de abril de 1920. Estudou inicialmente na Escola Preparatória do Brooklyn, prosseguindo seus estudos na Universidade de St. John, como bolsista do Hamilton College. Em 1940, no início da Segunda Guerra Mundial, diplomou-se em Biologia.

As precárias condições de saúde que ele teve oportunidade de observar na área do Pacífico Sul, onde serviu como oficial médico a bordo de um "destróier", contribuiu para que logo pensasse em retornar algum dia com um hospital-médico flutuante.

No ano de 1958, na qualidade de Vice-Presidente do Comitê dos Profissionais de Medicina e Saúde do programa "Do Povo Para o Povo" (People-to-People Foundation, Inc.), o Dr. Walsh sugeriu que um dos navios que havia servido durante a guerra como navio-hospital fosse convertido no primeiro navio-hospital flutuante, em tempo de paz. O então Presidente Eisenhower concordou com a idéia, e o Dr. Walsh partiu para a concretização do seu humanitário ideal. Estava criado, assim, o Projeto S.S.HOPE.

## PR Traça Planos Para Novo "Campus" Avançado

O Assessor Especial da Projeto Rondon, Professor Estanislau Monteiro de Oliveira, participou de recente de reunião com Reitores de Universidades de Pernambuco — Professores Marcionilo de Barros Lins, da UFPe.; Murilo Salgado, da UFRP; Mons. Rubens Gondim Lóssio, da UCP, e Luiz Gonzaga Tavares de Barros, da FESP — com a finalidade de acertar os detalhes da implantação do Campus Avançado de Araguaína, ao norte de Goiás, no próximo ano.

Ficou acertada a participação dos setores de saúde da FESP (Medicina e Enfermagem) e da U.F.Pe. (Odontologia, Farmácia e Bioquímica), da área de Tecnologia da UCP (Engenharia) e da UFPe. (Arquitetura e Geologia), e do setor Agropecuário da UFRP (Agricultura e Veterinária). Também Ciências Sociais, Serviço Social e Pedagogia, da UFPe., além da área Sócio-Econômica da UCP (Direito e Administração).

Para o levantamento da cidade, o contato direto com a comunidade e análise dos programas e projetos do Governo do Estado de Goiás e da (Superintendência do Desenvolvimento do Centro Oeste), deverão se-

guir em janeiro próximo cinco professores, das áreas de Tecnologia, Educação, Agro-Pecuária, Sócio-Econômica e Saúde. No dia 07 de julho de 1974 seguirá uma equipe de 10 a 12 universitários e mais outra equipe entre os dias que vão de 07 a 15 de agosto do mesmo ano.

### CAMPUS AVANÇADO

Caracteriza-se o Campus Avançado pela presença permanente, no local que lhe serve de sede, de universitários e professores da Universidade responsável pelo funcionamento dessas unidades avançadas. Promove, no município-sede, mediante ação integrada, o desenvolvimento local e da própria micro-região, de forma a transformar a área em autêntico pólo de desenvolvimento.

O Campus Avançado caracteriza-se como área de atuação da universidade. Desta forma os universitários e os professores trabalham para levar a educação de base à micro-região de seu Campus Avançado.

### ESTAGIO

A Coordenação Regional do Nordeste, em convênio com a Sudene, deu início — no dia 30 de ju-

lho — a sua programação de estágio remunerado. Dos 40 universitários dos cursos de Economia, Sociologia, Ciências Sociais e Estatística, já inscritos, foram selecionados 20 deles para estagiar na Assessoria Técnica da Sudene, onde receberão uma bolsa de 1 e 1/2 salário mínimo regional (Cr\$ 360, 00) durante um período de quatro meses.

## JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florencio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.

Numa pequena sala do Instituto de Física da Universidade Federal de Pernambuco, um senhor idoso, calmo e sorridente, está debruçado sobre uma mesa, estudando os complicadíssimos problemas da Astrofísica. O professor Ter Haar da Universidade de Oxford, tem oito livros publicados, além de cerca de 150 trabalhos em revistas internacionais. Está na UFPe., em visita, apresentando uma série de seminários sobre Astrofísica e concluindo com o professor Luis Carlos Miranda, do Instituto de Física, uma nova teoria sobre as Pulsares. Esse trabalho será apresentado na próxima conferência da OTAN sobre propagação de ondas eletromagnéticas em plasmas, a ser realizada em Edinburgo, na Escócia.

O físico Ter Haar é apenas um dos 18 professores estrangeiros — entre visitantes e os que já integram o corpo docente — que atuam na Universidade Federal de Pernambuco. Esse número é considerado bom, tendo em vista a grande necessidade do intercâmbio entre professores estrangeiros e a UFPe.

## PRESENÇA DE ESTRANGEIROS NA UFPe.



Prof. Dall'Olio, do Centro de Energia Nuclear



Prof. Ter Haar

### INTERCÂMBIO

Para o professor Attilio Dall'Olio, italiano que integra o corpo docente do Centro de Energia Nuclear, esse tipo de "intercâmbio é fator de desenvolvimento intelectual". Entretanto, ele considera que, apesar dessa importância, "o brasileiro não tem muito intercâmbio com outros países", sobretudo, em virtude da condição geográfica do nosso País.

O jovem professor Sérgio Rezende, chefe do Departamento de Física do Estado Sólido, do Instituto de Física, afirma que esse tipo de intercâmbio "é fundamental para qualquer ciência. É do intercâmbio que surgem novas idéias, novos trabalhos e, sem ele, a ciência tende a ficar esclerosada e morre". O professor Rezende já tem cerca de 30 trabalhos publicados em revistas internacionais. E o professor Ter Haar considera que o intercâmbio é "essencial".

### UTILIDADE

Nascido em Armara, Etiópia, em 29 de junho de 1941, o professor Attilio Dall'Olio obteve o título de "Dottore de Física", defendendo a tese original: "Estudo com RPE di Interazione anti-ferromagnetiche in acetti ramechi", veio para a Universidade Federal de Pernambuco, em 1968, atendendo a convite.

Afirma que veio para Pernambuco "esperando encontrar maior utilidade no meu trabalho". E salienta que, na verdade, encontrou "muita chance" para desenvolver as suas metas. Através dos estudos na pesquisa aplicada, ele encontra muita satisfação em "tentar resolver problemas regionais".

Mas ele considera, sobretudo, que o "professor não deve se limitar à universidade, mas dever fazer o possível para divulgar a cultura, os conhecimentos, em campo mesmo fora de sua especialidade". Por isso, considera de

grande validade a colaboração que presta à TV-Universitária, quando solicitado para participar de programas como o "Grande Júri".

### EXCELENTE

Enquanto isso, o professor Ter Haar considera que o "Instituto de Física, que é bastante novo, mas tem um desenvolvimento atual excelente, porque já são feitas pesquisas em nível internacional. E isso é demonstrado pelos seus vários trabalhos que estão sendo publicados em revistas científicas internacionais". O Professor Sérgio Rezende diz que o Instituto de Física tem 18 trabalhos publicados em revistas.

Além dos estudos sobre Astrofísica, o Professor Ter Haar tem dado enorme contribuição à Física do Estado Sólido e também em Física de Baixa Temperatura. Seus estudos sobre as pulsares são considerados de grande qualidade.

### PULSARES

Segundo o Professor Ter Haar, "pulsares são objetos celestiais que enviam pulsos regulares como um período de aproximadamente um segundo, principalmente em programas de rádio". Salienta, ainda, que a pulsar mais famosa é a que se encontra na nebulosa de Carangueijo.

E acrescenta: "Atualmente, acredita-se que todas as pulsares são objetos pequenos que se originam na explosão das estrelas. "E para o professor Luis Carlos Miranda, que juntamente com o físico inglês está estudando esse assunto, uma possível explicação da emissão de pulsos vem dos gases mais quentes que estão em torno das pulsares".

### VISITANTES

Outros professores estrangeiros que estiveram como "visitantes" no

Instituto de Física: Harry Brown, da Universidade de Missouri, participando de um Seminário sobre pesquisas, em junho de 1972; Eugene Loh, American Uni. Cairo, colaboração no Programa de Pesquisas, setembro de 1972; V. Jaccarino, da Universidade da Califórnia, discussões sobre trabalhos de pesquisas e apresentação de seminário, outubro de 1972; H. Moyses Nussenzweig, Curso intensivo sobre Ótica Quântica e Lasers, dezembro de 1972; R. J. Elliott, colaboração no Programa de Pesquisas e Curso Intensivo sobre teoria de magnetismo em Sólidos, março e abril de 1973; Lucjan Krause, Apresentação de Seminário, maio de 1973; R. Tahir Kheli, Temple University, colaboração no Programa de Pesquisas e Curso Intensivo sobre Coherent Potential Approximation, maio a junho de 1973 e James D. Patterson, colaboração no programa de pesquisa em magnetismo e no ensino do curso de pós-graduação, de maio a agosto de 1973.

Professores do Instituto de Física que estiveram visitando universidades estrangeiras: Sérgio Rezende, esteve em Toulouse, no 1º International Seminar on Microwave Ferrite Devices, março de 1972; Hélio T. Coelho, professor convidado pelo Departamento de Física da Universidade de Strasbourg, maio de 1972; participou também da Conferência Européia de Física Nuclear, Aix-en-Provence, França, em julho de 1972; Maurício D. Coutinho Filho II Simpósio Latino-americano de Física do Estado Sólido, México, janeiro de 1973; Cid B. de Araújo, Curso sobre Lasers e Moléculas, Centro Internacional de Física Teórica, Trieste, Itália, janeiro a março de 1973; Marco Antonio C. G. de Moura, Curso sobre Lasers e Moléculas, Centro Internacional de Física Teórica, janeiro a março de 1973, Trieste, Itália e Hélio T. Coelho, Pesquisador Associado na Universidade de Frankfurt, Alemanha, de fevereiro de 1972 a fevereiro de 1973.

Ainda no Instituto de Física, estão atuando como "visitantes" os Professores Tapan Das, Índia, e Bostjan Zeks, iugoslavo, que vieram trabalhar em Física do Estado Sólido e Nuclear. Recentemente chegou ao Instituto, o professor norte-americano Gene P. Barnett.

### CORPO DOCENTE

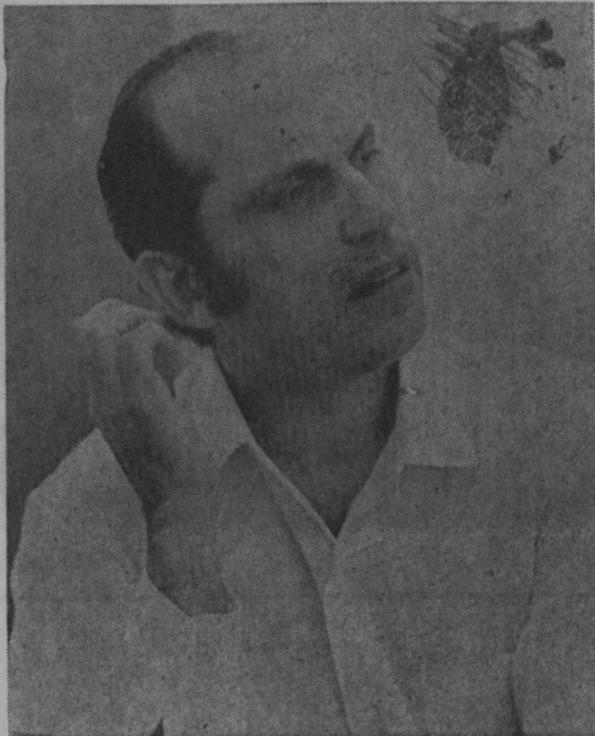
"Dos professores estrangeiros que atuam na Universidade Federal de Pernambuco, há que distinguir os que vieram integrar o corpo docente, geralmente, de pós-graduação e os que vêm para dar cursos intensivos, às vezes, ao nível de mestrado, às vezes ao nível de especialização". A afirmação é do Professor Paulo Maciel, Pró-Reitor para Assuntos Regionais e Intercâmbio Científico.

No primeiro grupo, isto é, entre os que integram o corpo docente da Universidade Federal de Pernambuco, pode-se citar, os Professores Lúcio Rodrigues (da Argentina), e Xchi-Cheng-Chen e Tung Wang que atuam ao lado da já tradicional "escola portuguesa e dos jovens mestres doutores brasileiros", segundo afirmativa do Professor Paulo Maciel.

No Instituto de Química, atuam os Professores Lawrence Nielsen e Isa Brunm; Bio-Ciências, Professores Roger Mullirger e William Ladinghan; Economia, o Mestre chileno Luis Arturo Funzalida e Faculdade de Medicina, o neuro-patologista colombiano Gabriel Toro.

Entre os Professores "visitantes" encontram-se; Instituto de Antibióticos, dr. Marino Bertolo (Italiano); Bio-Ciências, na área de neuro-secreção, está a Professora Marie Raab, do Centro de Pesquisas Científicas de Paris e os norte-americanos Westly Wicks e Miller; no Curso de Estatística, atuam, em Teoria das Decisões, os Professores Carlos Arayo (do Uruguai) e Faubrair (do Chile).

# Pró-Reitor Enaltece a Contribuição do Intercâmbio



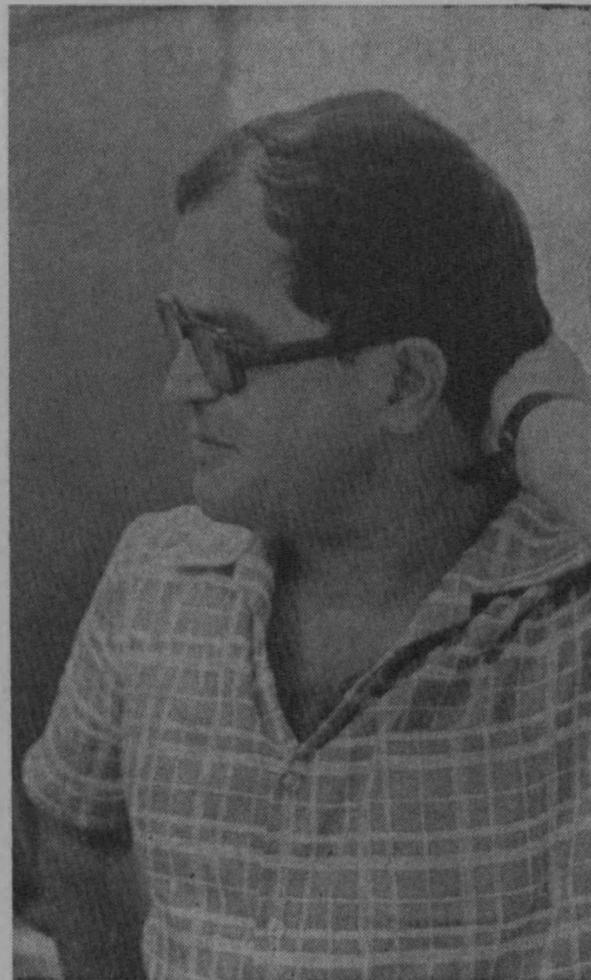
Prof. Samuel Mac Dowell

Para o Pró-Reitor Paulo Maciel "é evidente a utilidade do intercâmbio porque, de um lado, os professores que são convidados têm destaque em suas especialidades e vêm trazer as contribuições mais recentes em suas áreas de atuação; por outro lado, a representação de professores da Universidade Federal de Pernambuco em reuniões científicas no estrangeiro tem demonstrado a qualidade das pesquisas realizadas e o nível da atualização dos seus conhecimentos".

Salienta, ainda, que há um fator de ordem prática para a sustentação do intercâmbio: "é que na organização dos cursos de pós-graduação, há certas disciplinas em que somos carentes, cumpre então convidar outros especialistas nacionais ou estrangeiros para, em regime intensivo, darem cobertura a esses ensinamentos".

## Recursos Humanos

"Por fim — afirma — um detalhe do problema do intercâmbio, de muita importância, é a sustentação de convênios inter-universitários regionais para mobilizar recursos humanos e material de várias universidades nordestinas possibilitando a implantação de cursos de aperfeiçoamento e especialização que são uma reparação da exigência legal e que, de pronto, não pode ser atendida".



Prof. Bostjan Zeks

# Prof. Apresenta Nova Teoria da Propagação



Prof. Gene P. Barnett

Na próxima conferência da Otan sobre a propagação das ondas eletromagnéticas em plasmas, a ser realizada em Edinburgh, na Escócia, será apresentada uma nova teoria que explica a origem da emissão de ondas de rádio das pulsares, desenvolvida pelo professor Luís Carlos Miranda, do Instituto de Física da Universidade Federal de Pernambuco, e pelo físico Ter Haar e seu grupo, da Universidade de Oxford. Ter Haar encontra-se na U. F. Pe., em visita, concluindo com o professor Miranda, sua nova teoria, tendo feito uma série de seminários sobre Astrofísica, no Instituto de Física.

## Pulsares

O desenvolvimento de sensíveis receptores de rádio e microondas levou ao estabelecimento de várias atividades científicas, notadamente a rádio-astronomia.

Em agosto de 1967, a astrônoma S.J. Bell, do grupo do professor A. Hewish, tinha começado a operar o novo rádio-telescópio do grupo de rádio-astronomia da Universidade de Cambridge, com o objetivo de estudar cintilações na emissão de ondas de rádio de corpos celestes causadas pelo vento solar.

Foi quando, então, i-

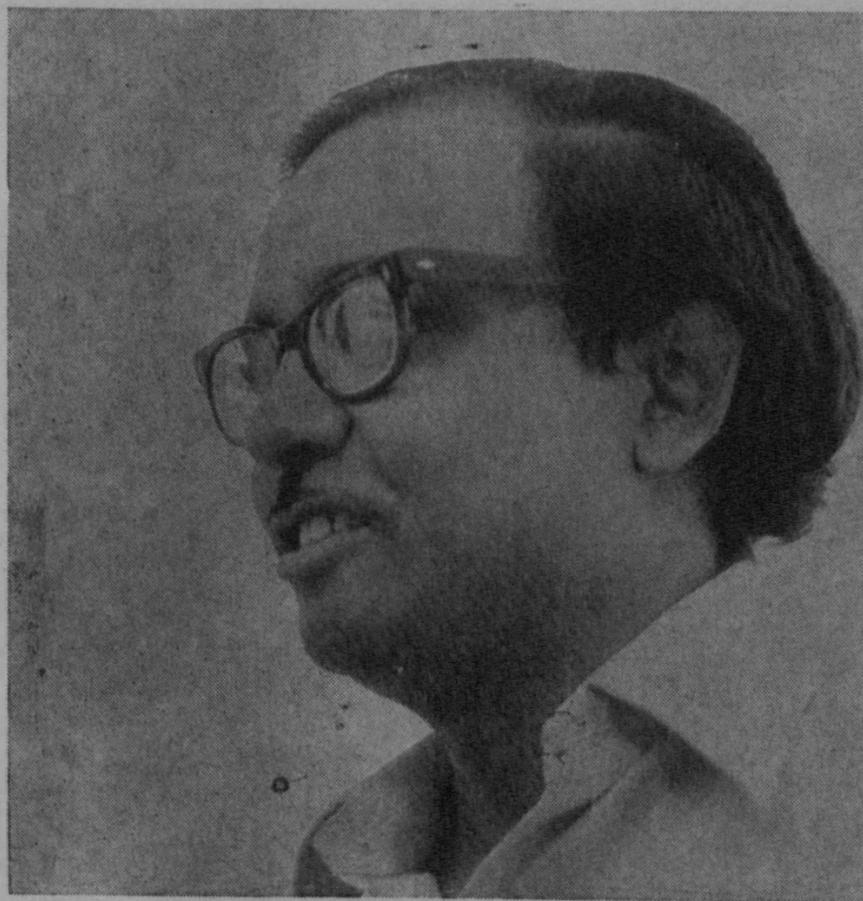
dentificou sinais fracos sob a forma de pulsos de características de periodicidade bem definidas, inteiramente diferentes das emissões de rádio-frequência de corpos celestes.

Esses emissores de ondas de rádio pulsadas foram então chamados de pulsares. Embora sem chegar ao público, como as notícias dos discos voadores, a descoberta dos pulsares passou a despertar nos físicos de todo o mundo grande curiosidade quanto à sua origem.

Imediatamente após o anúncio dessa descoberta, vieram à tona, principalmente fora do meio científico, especulações de que esses sinais tratavam de possível tentativa de comunicação conosco por partes de outras civilizações, refletindo a constante preocupação que os homens têm, desde os primórdios de nossa civilização, em buscar, nos astros, afirmações que possam indicar a existência de vida fora do nosso planeta.

Da mesma forma que, com as recentes viagens

do homem à Lua, foram diminuídas as especulações sobre a existência de vida extraterrena, despertadas pelos constantes rumores sobre visões de discos voadores, principalmente na década de 50, a intensa atividade científica desenvolvida na Inglaterra, Rússia e Estados Unidos vem pondo por água abaixo as hipóteses originais envolvendo a necessidade de interferência de seres vivos para a explicação da ocorrência dessas fontes singulares de ondas de rádio.



Prof. Tapan Das

# Comemorados 27 Anos da UFPe. e 146 dos Cursos Jurídicos

Paralelamente ao programa relativo aos 27 anos de fundação da Universidade Federal de Pernambuco, exaltaram-se, também, os 146 anos de criação dos primeiros Cursos Jurídicos do Brasil (Olinda e São Paulo). No Mosteiro de São Bento, onde funcionou o Curso de Direito de Olinda, foi celebrada uma missa congratulatória, a exemplo dos anos anteriores.

Com a Criação do Curso Jurídico de Olinda, concretizava-se a velha idéia, que já vinha de épocas afastadas, da fundação, em Pernambuco, de um estabelecimento destinado ao ensino superior.

Criados os cursos jurídicos de Olinda e S. Paulo, por lei de 11 de agosto

de 1827, foi o primeiro instalado a 15 de maio de 1828, num dos salões do Mosteiro de São Bento, em ato solene presidido pelo diretor interino, Dr. Lourenço José Ribeiro.

As aulas tiveram início a 2 de junho, quando já se encontravam matriculados 41 estudantes, entre os quais Lourenço Trigo de Loureiro, que logo após terminar o curso, em 1832, fazendo parte da primeira turma de bacharéis em ciências jurídicas e sociais, foi nomeado "lente interino".

No ano seguinte, 1829, entre os 56 alunos matriculados na primeira série, encontravam-se Francisco de Paula Baptista, João Capistrano Bandeira de Mello e João Bento da Cunha Figueira,

que, poucos anos depois de formados, se tornaram "lentes" do Curso.

O primeiro diretor efetivo do Curso Jurídico de Olinda foi Pedro de Araújo Lima — Marquês de Olinda — que embora nomeado com a fundação do Curso, absorvido pela política, apenas transitoriamente, esteve no exercício do cargo. Seu substituto foi Antônio Peregrino Maciel Monteiro, Barão de Itamaracá.

O terceiro diretor nomeado para dirigir o Curso foi o ex-benedictino padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, o famoso padre do Jörn "O Carapuço". E, por fim, o último diretor efetivo do Curso de Olinda foi Bernardo José da Gama, Visconde de Goiana.

Nos longos corredores do Mosteiro de São Bento, passou o Curso 24 anos. Em 1852, foi transferido para o palácio dos antigos governadores, ficando o edifício reformado, conhecido pelo nome de "Academia". Decorridos dois anos, em novembro de 1854, encerradas as aulas em Olinda, foi feita a transferência para o Recife, já com o nome de Faculdade, uma vez que o decreto 1.386, de 28 de abril de 1854, dera novos Estatutos aos Cursos Jurídicos, constituindo-os em Faculdade de Direito".



Reitor entrega Medalha a Dona Delia Hatem



O mais antigo mestre recebe a Medalha do Reitor

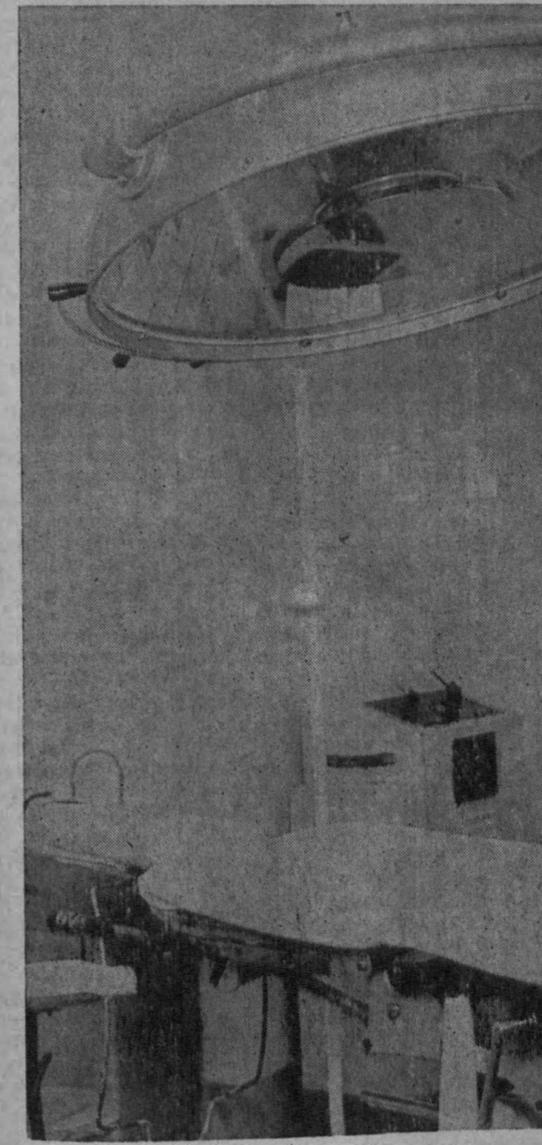


Pró-Reitor Comunitário, Prof. Armando Samico, cumprimenta campeões do Torneio de Futebol realizado no Centro Esportivo.

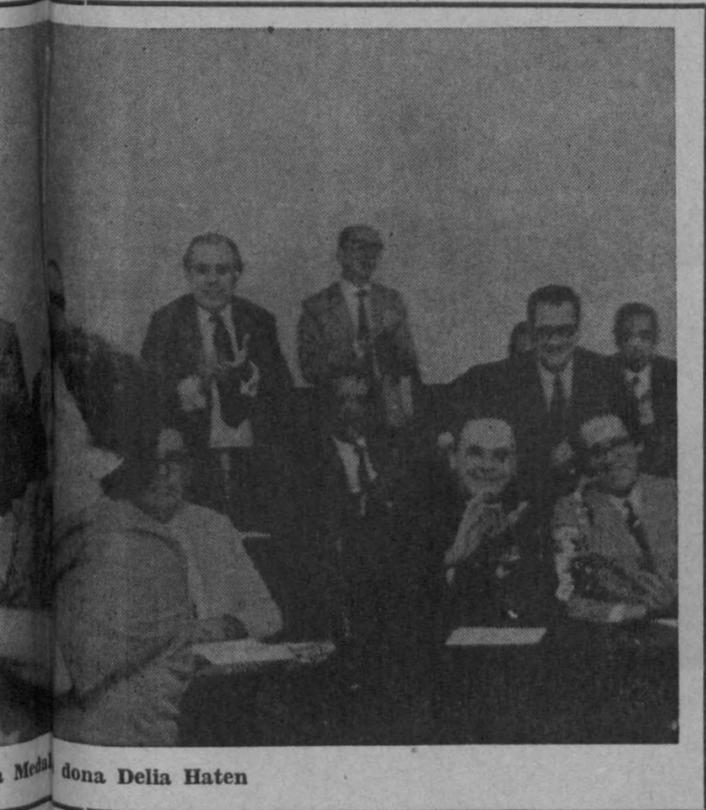


Aqui nasceu o primeiro Curso de Direito do Brasil

## REFORMAS



Novos equipamentos para Clínicas

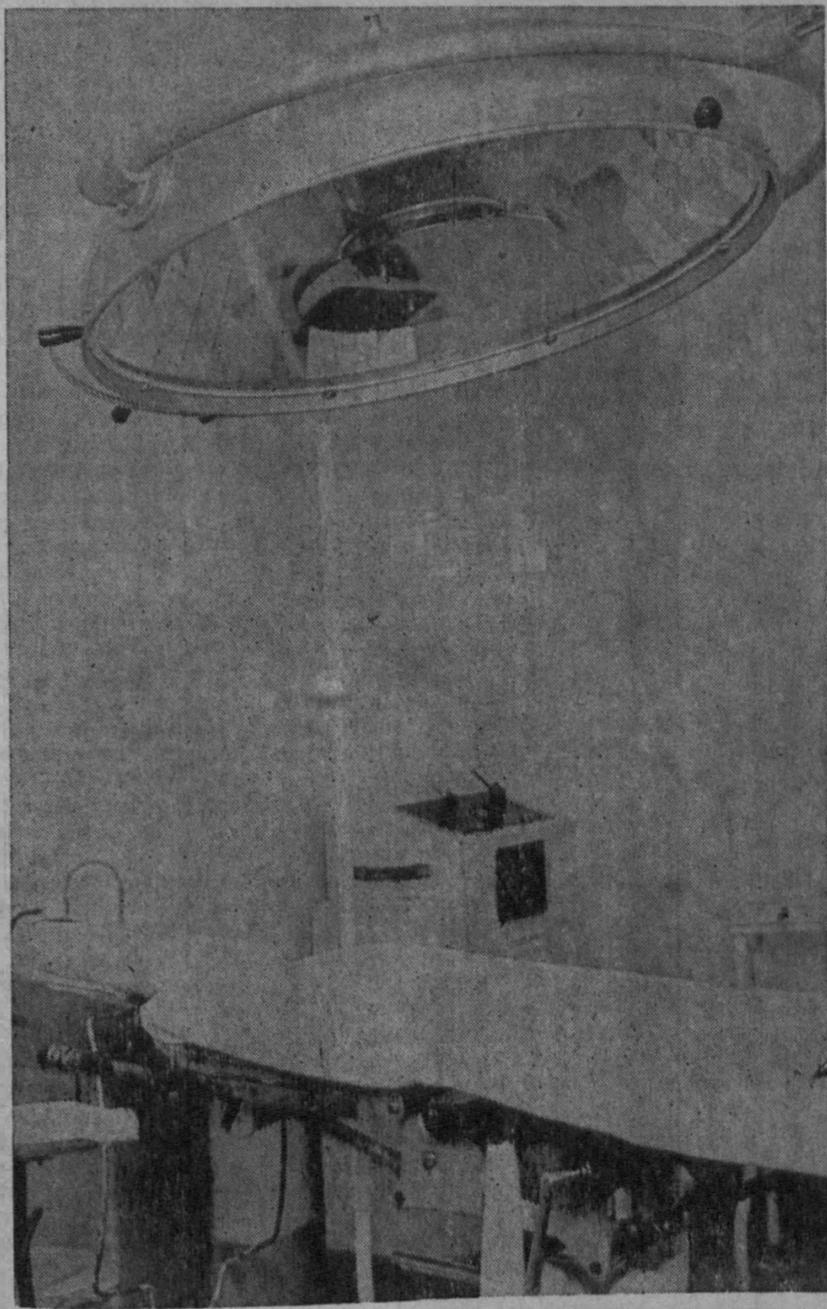


Medalhão Dona Delia Hatem



Prof. Salomão Kelner discursa nas inaugurações no Pedro-II

## REFORMAS E INAUGURAÇÕES NO HC



Novos equipamentos para Clínicas do HC

No Hospital das Clínicas Pedro II, da Universidade Federal de Pernambuco, diversas e importantes reformas foram introduzidas em algumas de suas instalações, juntamente com a inauguração de outras.

**Clínica Urológica** — Aqui foram realizadas reformas na enfermaria, que passou a dispor da capacidade de 22 leitos. Também a sala de operações desta clínica foi substancialmente reformada, ficando com um **lavabo** de excelente qualidade e uma sala de vestiário e troca de maca.

**Clínica de Cirurgia Abdominal e Torácica** — Reformas gerais na enfermaria deste Departamento; inauguração de sala de operações, com amplo lavabo e vestiários masculino e feminino, sala de estar e preparo de material cirúrgico, além de uma outra sala para recuperação pós-operatória, com capacidade para 3 leitos. Este centro cirúrgico dispõe de uma central de oxigênio e todo um ambiente refrigerado com sete aparelhos de ar condicionado.

**Clínica Neuro-Cirúrgica** — Inaugurada uma enfermaria com capacidade para 8 leitos femininos e outro tanto para crianças, estando o serviço atualmente capacitado para atender a um parte da demanda de casos da especialidade, mesmo porque já existia, instalada no HC, uma enfermaria para homens com capacidade para 20 leitos. Também foi inaugurada uma unidade de hospitalização para pacientes particulares. Dispondo de 8 apartamentos,

tal unidade servirá para os casos da especialidade de pessoas de melhor nível econômico. Após as ampliações, o serviço passa a dispor de um total de 42 leitos.

### SERVIÇOS RENDEM MAIS

Durante o primeiro semestre de 1973, o serviço de hospitalização do HC admitiu para tratamento um total de 2.839 pacientes e deu alta, no mesmo período, a 2.715. A Superintendência do Hospital, de acordo com a sua política de racionalização das atividades hospitalares, tem procurado aumentar o rendimento dos serviços. Desta forma, o tempo médio de permanência dos pacientes hospitalizados vem diminuindo gradativamente. Como dados comparativos, temos o tempo médio de permanência referente aos primeiros semestres de 1971/72 e 73, que respectivamente foram: 24,7, 20,5 e 18,1 dias.

Durante o primeiro semestre de 1973, o HC realizou um total de 40.632 consultas. Em igual período do ano próximo passado, foram realizadas 37.079 consultas.

Nos laboratórios de análise clínica do HC, foram realizados, ainda no primeiro semestre do corrente ano, 71.220 exames, tendo a maior parte deste total — 51.105 — ficado a cargo do Laboratório Central. Pode-se observar, então, que o Laboratório Central está assumindo gradativa e definitivamente as atividades gerais de Laboratório de Análise Clínica do Hospital.

# Glória de Goitá Recebe a Presença do Programa Crutac

Convênio, que possibilita a presença da Universidade no Município de Glória de Goitá, foi assinado durante as solenidades de exaltação aos 27 anos de fundação da UFPe.. Para a realização do acordo, pesquisas e estudos foram levados a efeito, previamente, a fim de se comprovarem as carências assistenciais, nos campos da saúde, educação, tecnologia e social, que reclamavam a implantação, naquela área, de um núcleo do Crutac.



Flagrante da assinatura do convênio para instalação do núcleo do Crutac, em Glória de Goitá

Enaltecendo o espírito e a visão dos que dirigem, atualmente, a UFPe., na sua política de extensão, o Prefeito de Glória de Goitá, Armando Francisco Alves, disse que o povo da sua terra estava agradecido à Universidade, salientando que, até então, o seu Município padecia à falta de assistência de um modo geral.

As cláusulas do convênio determinam o seguinte:

**Cláusula Primeira** — O presente Convênio, dentro do programa de Ação do CRUTAC-Pe., de treinamento rural do estudante universitário, visando à realização de atividades básicas que conduzem à promoção do homem e ao desenvolvimento sócio-econômico das comunidades interiores, tem por objetivo:

a) Na área de Saúde — prestar assistência médica, odontológica e análises clínicas;

b) Na área Tecnológica — planejar e, executar, quando possível, o-

bras de infra-estrutura administrativa e técnica, usando recursos disponíveis da Universidade e da Região;

c) Na área de Ciências Humanas — incentivar conhecimentos básicos de legislação preventiva da criminalidade, educação moral e cívica, formação de consciência social e ensino profissionalizante em convênio com outros órgãos.

**Cláusula Segunda** — A vigência do presente Convênio encerrar-se-á no dia 31 de janeiro de 1977, data do encerramento do mandato do atual Prefeito, podendo ser prorrogado a critério das partes convenientes. O presente Convênio poderá ser alterado, quanto aos objetivos, mediante termo aditivo, sempre que houver possibilidade de ampliar a outras áreas o trabalho de ação comunitária;

**Parágrafo Primeiro** — O CRUTAC-Pe., em comum acordo com a Prefeitura, poderá criar telepostos de atendimento

em diferentes localidades do município, especialmente do Distrito de Apodi e povoado de Tapeira de Santa Maria. Os atendimentos nos telepostos referidos neste parágrafo ocorrerão em dias previamente estipulados, de acordo com a conveniência das partes convenientes;

**Parágrafo Segundo** — As despesas necessárias à manutenção dos telepostos de que trata o parágrafo anterior correrão inteiramente por conta da Prefeitura, exclusiva a remuneração dos profissionais que se deslocarem para as localidades onde forem criados os telepostos.

**Cláusula Terceira** — A Prefeitura, a través do Prefeito, poderá solicitar ao CRUTAC-Pe., sempre fundamentalmente, a substituição de profissionais, estudantes ou auxiliares que, por motivos de comportamento, se tenham tornado inconvenientes ou prejudiciais à administração municipal. A Universidade po-

derá mandar apurar a irregularidade apontada e, nesta hipótese somente, tomará a providência cabível, após apresentação do relatório por parte do funcionário designado para proceder sindicância em torno do fato;

**Cláusula Quarta** — Obriga-se a Prefeitura, a partir da vigência deste Convênio, a destinar mensalmente a quantia de Cr\$ 3.600,00 (Três mil e seiscentos cruzeiros) do que receber do Fundo de Participação dos Municípios, para ajudar nos trabalhos referidos na Cláusula Primeira;

**Parágrafo Primeiro** — Após cada ano de vigência do presente Convênio, a Prefeitura se obriga a majorar em 10% (dez por cento) o valor da quota destinada ao CRUTAC-Pe., competindo-lhe movimentar as parcelas liberadas pela Prefeitura, conforme cronograma de desembolso a ser elaborado pelas partes convenientes;

**Parágrafo Terceiro** — A

liberação da verba de que trata o presente Convênio não fica condicionada à liberação da quota anual do Fundo de Participação dos Municípios;

**Parágrafo Quarto** — A Prefeitura obriga-se a depositar mensalmente as parcelas referidas na Cláusula IV, deste Convênio, no Banco do Brasil S/A, Agência Vitória de Santo Antão, neste Estado, a ordem do Diretor do CRUTAC-Pe., cujos valores serão transferidos para outra Agência do mesmo Banco, localizada nesta Capital, em conta corrente que será movimentada de acordo com o Parágrafo Segundo da Cláusula IV mencionada;

**Cláusula Quinta** — A despesa no presente exercício de 1973 correrá à conta do programa CRUTAC, com dotações específicas do CINCURUTAC e recursos oriundos do Fundo de Participação dos Municípios, bem como de recursos provenientes de convênios paralelos com o PIPMO, FUNRURAL, LBA e outros;

**Cláusula Sexta** — Obriga-se o CRUTAC-Pe., a prestar conta anualmente, à Prefeitura, com obediência às mesmas normas estabelecidas pelo Tribunal de Contas da União, da aplicação da verba que receber por força deste Convênio;

**Parágrafo Único** — Uma das vias da prestação de contas referida neste artigo será remetida pelo CRUTAC-Pe., simultaneamente, à Reitoria da Universidade;

**Cláusula Sétima** — Uma vez que os serviços técnicos de que trata a Cláusula Primeira serão realizados, na sede do Município, obriga-se a Prefeitura a ceder ao CRUTAC-Pe. os prédios que serão utilizados para alojamento de estagiários

e profissionais que estejam exercendo atividades a serviço da comunidade;

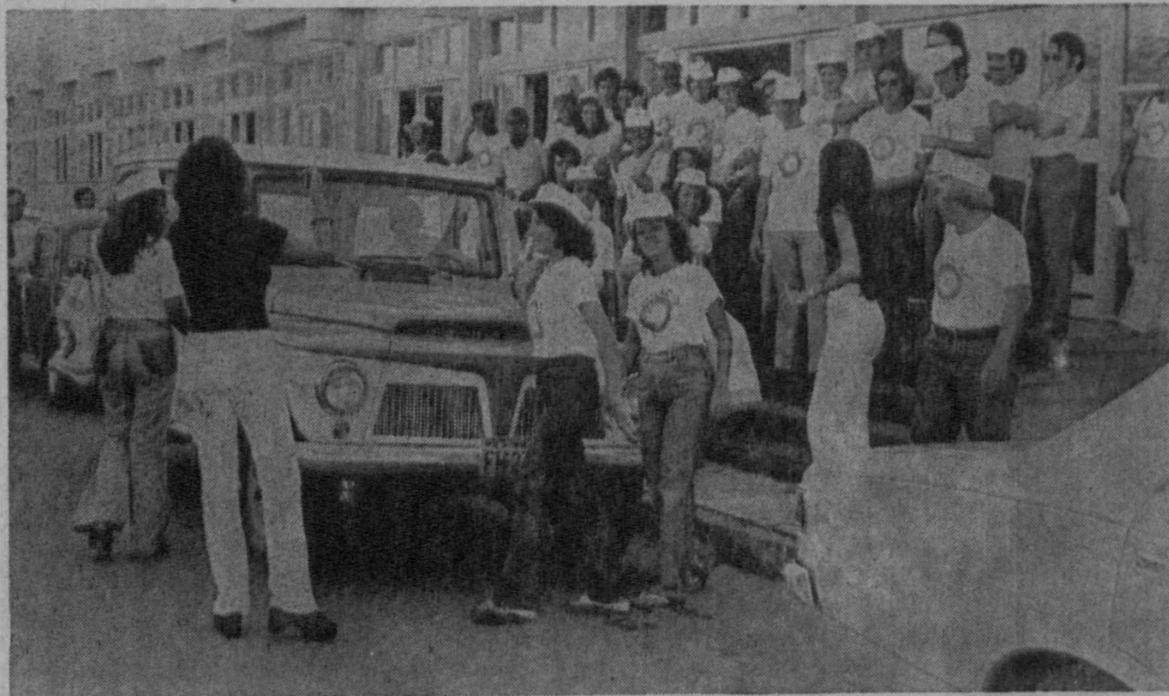
**Parágrafo Primeiro** — Correrão por conta da Prefeitura as despesas de locação dos prédios referidos na Cláusula Sexta, assim como os serviços que visem à conservação e estabilidade dos prédios cedidos, a compra de materiais de limpeza, substituição ou reparo das instalações elétricas, hidráulicas ou sanitárias;

**Cláusula Oitava** — A Prefeitura, para execução deste Convênio, colocará à disposição do CRUTAC-Pe., um (1) cozinheiro, um (1) servente, uma (1) arrumadeira, uma (1) lavadeira, um (1) vigia e um (1) atendente, cujas freqüências, para efeito de pagamento e outros fins, serão enviadas, mensalmente, pelo Diretor do CRUTAC-Pe. ao Setor de Pessoal da Prefeitura;

**Parágrafo Único** — O CRUTAC-Pe., sempre fundamentalmente, poderá solicitar à Prefeitura a substituição de qualquer dos auxiliares previstos no parágrafo anterior da presente cláusula, que por qualquer razão se tenha tornado inconveniente para as normas do serviço;

**Cláusula Nona** — O presente Convênio poderá ser rescindido, de acordo com as conveniências das partes convenientes ou automaticamente por inadimplência de qualquer de suas cláusulas e condições ou por superveniência de norma legal que o torne impraticável;

**Cláusula Décima** — Fica eleito o Foro da Comarca do Recife, com renúncia expressa de qualquer outro, por mais privilegiado que possa vir a ser, para questões oriundas deste Convênio ou de sua interpretação".

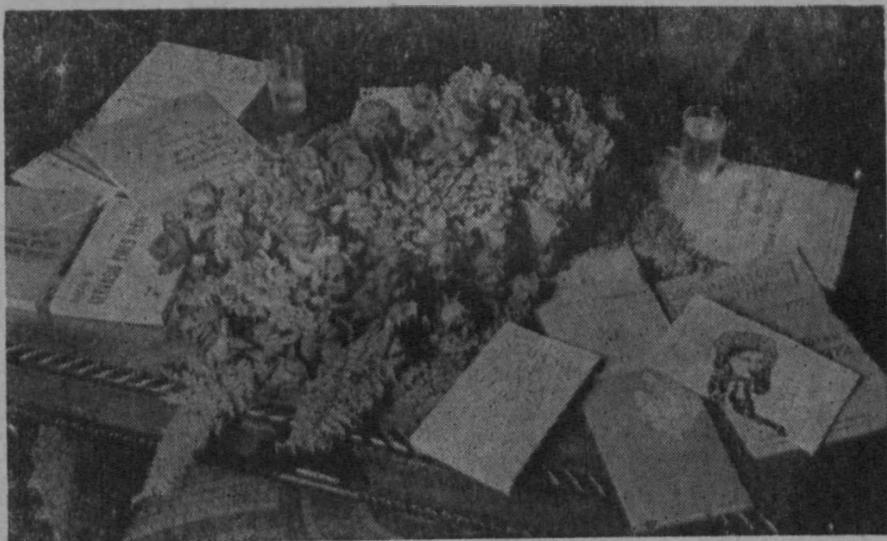


Jovens estagiários, presença viva da Universidade para as comunidades do interior.

# EDITORA PUBLICA LIVROS NO ANIVERSÁRIO



Prof. José Lourenço faz apresentação oficial dos livros



As novas edições



Palavras do Reitor na cerimônia de lançamento das novas edições da EU.

Presidindo mais um lançamento da Editora Universitária, comemorativo do 27º aniversário da UFPe., no saguão da Faculdade de Direito, falou o Magnífico Reitor Dr. Marclonilo Lins, passando, a seguir, a palavra ao Professor José Lourenço de Lima que fez a apresentação das obras lançadas, começando assim o seu discurso: "Envelhecem os homens; ora envelhecem pelo espírito, ora pela queda biológica, mas não envelhecem instituições espirituais, como a Universidade e a sua Editora Universitária".

O Professor José Lourenço, depois de elogiar a administração do Magnífico Reitor, louvou a gestão atual do Professor Merval Jurema que, segundo ele, levantou o padrão cultural das publicações da Editora Universitária além de aprimorar o teor gráfico de suas edições. Ressaltou, ainda, o Professor José Lourenço de Lima, a amplitude das publicações, abrangendo desde o lirismo de Fernando Monteiro, em seu livro "Memória do Mar Sublevado", até trabalhos científicos do porte de "An introduction to pseudo-differential operators and fourier integral operators", de François Trèves.

O apresentador teceu um comentário especial sobre a "Semana de Estudos sobre Santa Teresa", trabalho coordenado pelo Padre Romeu Perea e ressaltou, ainda, a publicação dos "Documentos Universitários" que representam, a seu ver, a fixação dos grandes momentos históricos vividos pela Universidade. As outras obras lançadas foram as seguintes: "Biografia de Gervásio Pires Ferreira", 2º volume, de Antônio Joaquim de Melo; Revista "Estudos Universitários", nº 1/73; "Trabalhos Oceanográficos", volume 13, 1972 — Laboratórios de Ciências do Mar; "Monografia sobre a Transformação de Olinda em Monumento Nacional" de Luís Vital Duarte; "Santos Dumont", do Ten. Cel. Hélio Paes de Barros. Foram quatro os "Documentos Universitários" nº 4 (Doação material técnico do Governo Japonês ao Centro de Medicina Tropical); "Documentos Universitários" nº 6 (Oswaldo Gonçalves de Lima: Dois Prêmios); "Documentos Universitários" nº 7 (Coleção de grau conjunta de 1972) e "Documentos Universitários" nº 8 (Doutoramento do Ministro Jarbas Passarinho).

## FOLCLORE

ANGELA DELOUCHE

### O Mês do Folclore

Os governos federal, estadual e municipal de nosso País, compreendendo a importância do folclore no conjunto das ciências do homem, determinaram um dia no ano — o 22 de agosto — como o dia do Folclore, chamando, assim, a atenção de todos para essa ciência que tanto nos aproxima de nossas raízes culturais, ajudando-nos para um maior conhecimento do que é autenticamente nosso.

Mas não foi às cegas que o dia 22 de agosto foi o escolhido entre os 365 dias do ano. Houve uma razão, e de peso, para essa escolha: no século passado, um homem, que se dedicava ao conhecimento da sabedoria popular, empregou pela primeira vez a palavra folclore. Trata-se de William John Thoms que propôs à direção da revista inglesa "The Athenaeum" a junção de duas palavras de origem anglo-saxônica, "folk" (povo) e "lore" (conhecimento ou sabedoria) para elas designar o que até então se conhecia como antiguidades populares. A nova palavra aceita pela revista foi publicada a 22 de agosto de 1846.

Em breve "folk-lore" ganhou o mundo e adaptou-se aos vários idiomas. Nós a oportuguesamos, mas

conservamos o seu sentido e o levamos muito a sério. "Enciclopédia In-culta", assim chamou João Ribeiro ao folclore, pois, quando é estudado cientificamente, cresce a sua amplitude: etnologia, história, literatura e geo-economia, as artes e as técnicas populares os usos e costumes. O folclore é um mecanismo para a manutenção de estabilidade da cultura, segundo William R. Rascon, citado pelo Prof. Renato Almeida em "Vivência e Projeção do Folclore" um dos seus livros mais importantes, e indispensável ao estudioso do folclore. Saliente-se que a competência do Prof. Renato Almeida, além de ser reconhecida no Brasil, o é também no exterior: é membro honorário da "Folklore Society", a mais antiga em todo o mundo, fundada em Londres, em 1878. Segundo esse estudioso, o folclore é uma ciência de interpretação. Nós o estudamos ou a ele nos dedicamos para conhecer o homem e através da mentalidade primitiva atingirmos com as essências espirituais, que mantêm a continuidade nacional de cada país.

O folclore já ganhou cidadania no conjunto das ciências do homem,

afastando-se cada vez mais dos limites fixados por William John Thoms, no século passado.

Já Gilberto Freyre salientou a importância do folclore e o seu sentido sociológico de pesquisa e de interpretação na reconstituição do passado social e cultural da nação, destacando ainda o valor do estudo do folclore para a sociologia. Assim Gilberto Freyre, como Van Gennep e os modernos folcloristas russos, situa o Folclore no campo das ciências sociais.

A 22 de agosto de 1949, em promoção do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, realizava-se, no Rio, a 1ª. Semana Brasileira de Folclore, juntamente com uma exposição no Ministério de Educação e Cultura. Artur Ramos, Gilberto Freyre e Joaquim Ribeiro eram nomes exponenciais das mesas redondas onde vários problemas foram discutidos e debatidos.

O 1º Congresso Brasileiro de Folclore (Rio, 1951) reconhece o Folclore como integrante das ciências antropológicas e sociais, "condena o preconceito de só considerar folclórico o fa-

to espiritual e aconselha o estudo da vida popular em toda a sua plenitude, quer no aspecto material, quer no aspecto espiritual".

Atualmente nos Estados Unidos, a tendência é alargar o âmbito do folclore até a inclusão do folclore urbano.

Diz o Prof. Renato Almeida: o Folclore é uma disciplina autônoma, com vários métodos, conforme a natureza numerosa de seus problemas, e suas conclusões se propõem a mostrar o valor dos fatos da cultura folk, no complexo social. O interesse do estudo do folclore é o de permitir a análise do complexo da cultura popular, com as implicações que possui, verificar o modo de ser folk, que encerra o grande conhecimento de uma realidade, que se projeta e permite esclarecer inteiramente a nacionalidade. Daí poder-se afirmar que o folclorista é um intérprete e deve estudar os fatos folclóricos onde quer que eles se encontrem.

x x x

As festividades programadas este ano em comemoração ao dia do Folclore serão relatadas em nossa próxima coluna, uma vez que nosso Jornal é impresso antes do dia 22.

# Necessidades Brasileiras de Matemática

Ao receber o título de Doutor "Honoris Causa", no auditório "João Alfredo", na Reitoria, o Prof. Leopoldo Nachbin declarou: "Nesta oportunidade, desejo render a minha sincera homenagem aos nomes dos matemáticos da Universidade Federal de Pernambuco, que, a meu ver, mais significativamente contribuíram para tornar Recife o maior e o melhor centro matemático do Nordeste brasileiro e um dos mais pujantes da América Latina".

No seu pronunciamento, o novo Doutor da U.F.Pe. fez um relato histórico sobre a graduação matemática no Brasil, fazendo também idênticas observações acerca da pós-graduação e da pesquisa no campo dessa mesma ciência.

O título ao Prof. Leopoldo Nachbin foi conferido durante reunião do Conselho Universitário sob a presidência do Reitor Prof. Marcionilo de Barros Lins, que enalteceu as qualidades de cientista e matemático do homenageado.

As palavras do Prof. Nachbin:



## 1. PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

Há sete anos, em meados de 1966, tive a grande alegria de receber um telegrama do Professor Jônio Santos Pereira de Lemos, então Vice-Reitor da Universidade Federal de Pernambuco e hoje Diretor de seu Instituto de Matemática, comunicando-me que o Conselho Universitário resolvera me distinguir com a concessão do título de Doutor "Honoris Causa". Na ocasião, fiquei também sabendo, através de amigos, que o relator da respectiva proposta fora o Professor Marcionilo de Barros Lins, tendo a idéia da mesma e sua iniciativa partido do Professor Ruy Luis Gomes.

Marcada a data da solenidade do Conselho Universitário para que a concessão fosse efetivada, verificou-se um adiamento por motivo de força maior, resultante de grave enfermidade de nosso saudoso colega e amigo, o Professor Manuel Zaluar Nunes. Desde então, devido a contratempos diversos, entre os quais alguns resultantes de meus próprios compromissos pessoais, não surgiu novo ensejo propício à solenidade, até que o nosso Magnífico Reitor Marcionilo de Barros Lins veio a fixar a data de hoje para a sua realização.

Apresento-me a este Conselho Pleno com um múltiplo orgulho de vir efetivamente a possuir o título de Doutor "Honoris Causa" pela Universidade Federal de Pernambuco, orgulho esse que acumulei com entusiasmo crescente durante os sete anos que transcorreram de 1966 até hoje. Somente esta Universidade da minha cidade natal, à qual me mantive intimamente ligado, lograria tocar as minhas emoções tão intensamente como ora ocorre.

Nesta oportunidade, desejo render a minha sincera homenagem aos nomes dos matemáticos da Universidade Federal de Pernambuco que, a meu ver, mais significativamente contribuíram para tornar Recife o maior e o melhor centro matemático do Nordeste brasileiro e um dos mais pujantes da América Latina. Refiro-me a meus colegas e amigos, os Professores Alfredo Pereira Gomes, Fernando Antônio Figueiredo Cardoso da Silva, José Cardoso Morgado Júnior, Manuel Zaluar Nunes, Roberto Figueiredo Ramalho de Azevedo e Ruy Luis Gomes. Foi a dedicação incansável destes cientistas e, acima de tudo, sua visão correta do problema da implantação de uma verdadeira escola matemática em todos os seus níveis, que os conduziram não somente ao sucesso alcançado, mas também à compreensão do rumo a imprimir num futuro previsível. Nos centros de elevado potencial universitário, como Recife, a fórmula a adotar é simples: sem descuidar da graduação, promover um amplo desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa, com vistas à consequente melhoria da própria graduação.

Que me seja permitida, neste momento, uma divagação sobre as necessidades brasileiras da Matemática, como eu as vejo de um ponto de vista global, pondo de lado os detalhes regionais e realçando os aspectos mais imperiosos.

## 2. OBSERVAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A GRADUAÇÃO MATEMÁTICA

Até cerca de 1930, um estudante no Brasil que tivesse uma forte inclinação matemática procuraria fazer a graduação numa Escola de Engenharia, ou numa Escola Militar. Teria, então, o ensejo de seguir cursos de Cálculo Infinitesimal e de Geometria Analítica e sua formação matemática em nível universitário terminaria aí. Possuindo real talento, procuraria aprender mais conhecimentos matemáticos por conta própria, ou então com o auxílio de um amigo mais experimentado.

Prevalecendo um tal sistema, ou melhor dito uma tal falta de sistema, o Brasil não produziu pesquisadores matemáticos que obtivessem um reconhecimento internacional, pelo menos em suas épocas, ou mais tarde, exceto talvez no caso de Gomes de Souza, no

século dezenove, que se tornou conhecido em certos círculos da Europa, através de suas viagens para lá.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo começou a funcionar em 1934. Foi a primeira escola universitária de Matemática em nível de graduação propriamente dita do Brasil. Contou com a presença entre aproximadamente 1934 e 1940, de matemáticos italianos, entre eles Luigi Fantappiè e Giacomo Albanese.

Em 1939, a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro) iniciou suas atividades. Foi a segunda escola universitária de Matemática em nível de graduação propriamente dita do Brasil. Beneficiou-se da presença, entre 1939 e aproximadamente 1942, de matemáticos italianos, entre eles Gabriele Mammana e Achille Bassi.

Essa influência italiana na Matemática brasileira, ocorrida em São Paulo e no Rio de Janeiro, terminou com a Segunda Guerra Mundial, quando o Brasil e a Itália foram oponentes.

A partir de aproximadamente 1950, o Instituto de Matemática e Física da Universidade do Recife (hoje Universidade Federal de Pernambuco) passou a desfrutar de uma boa reputação como centro matemático universitário em nível de graduação, graças à presença dos matemáticos portugueses Alfredo Pereira Gomes e Manuel Zaluar Nunes por período prolongado de vários anos.

Desde então, o número de escolas universitárias de Matemática em nível de graduação aumentou em quase todo o Brasil. A grande quantidade de tais escolas, que assim surgiram, foi a decorrência natural da necessidade de se oferecer mais oportunidades de formação matemática em nível de graduação. Por outro lado, tais escolas foram criadas não obstante a enorme carência de professores adequadamente preparados. Essas escolas possuem dois objetivos; conceder os graus de Bacharel (formação matemática universitária em nível de graduação) e de Licenciado (formação universitária como professor do ensino secundário).

## 3. OBSERVAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO MATEMÁTICA

Quando as principais escolas universitárias do Brasil começaram a oferecer cursos de Matemática em nível de graduação, em torno de 1930, não havia nenhum programa regular de pós-graduação matemática nas mesmas. Ainda assim, alguns cursos isolados de pós-graduação eram realizados. Havia a possibilidade de se obter o grau de Doutor em Matemática, pelo menos nas universidades principais de São Paulo e do Rio de Janeiro.

O matemático francês André Weil esteve como professor na Universidade de São Paulo durante três anos, de 1945 a 1947; hoje é reconhecido como um dos maiores gênios matemáticos. O matemático norte-americano Oscar Zariski foi professor na USP durante um ano, em 1945. O matemático francês Jean Dieudonné, também esteve como professor da USP, durante dois anos, de 1946 a 1947. Permanecendo mais tempo em São Paulo e movidos pelo espírito do grupo Bourbaki, cuja criação era de data relativamente recente, Weil e Dieudonné foram muito influentes numa mudança de tendência do ensino matemático ocorrido a partir daí nas principais universidades brasileiras, indicando, outrossim, direções promissoras para pesquisas no futuro. Disto resultou uma forte influência de Bourbaki observada nas escolas universitárias brasileiras de Matemática durante muito tempo. O matemático francês Alexandre Grothendieck foi igualmente professor na USP durante três anos, de 1953 a 1955.

Durante quatro anos, de 1945 a 1949, o matemático português Antônio Monteiro lecionou na Universidade do Brasil (hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro). O matemático norte-americano Adrian Albert também administrou cursos na mesma durante um ano, em 1947.

Além dos ilustres nomes citados, que permaneceram pelo menos um ano acadêmico no Brasil, um número respeitável de bons matemáticos estrangeiros ensinou no país por períodos mais ou menos curtos, numa média de três meses, principalmente em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Recife. Até cerca de 1960, São Paulo foi o principal centro matemático do Brasil, seguindo-se o Rio de Janeiro e depois Recife.

## 4. OBSERVAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A PESQUISA MATEMÁTICA

Em 1952, o Conselho Nacional de Pesquisas fundou no Rio de Janeiro o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), que foi o primeiro instituto de pesquisa matemática do Brasil, permanecendo o único até o presente. Este Instituto cresceu paulatinamente para se tornar o principal centro matemático do país. Aos poucos, o Rio de Janeiro tornou-se o melhor centro de pesquisa matemática do Brasil. São Paulo passou ao segundo plano por ordem de excelência. As nuances psicológicas e os aspectos de organização que conduziram a uma tal mudança constituem um tema atraente de estudo.

Durante a década de 1960 a 1970, a pesquisa matemática se desenvolveu mais rapidamente no país e em bom-nível internacional, em grande parte devido ao IMPA. Daí resultou uma imagem internacional favorável do Brasil como um centro de pesquisa matemática em desenvolvimento, sobretudo através das especialidades da Análise Funcional e dos Sistemas Dinâmicos.

A medida que outros centros matemáticos brasileiros se desenvolvem na pós-graduação e se afirmam em áreas importantes da pesquisa, surge a conveniência de uma reformulação das diretrizes do Conselho Nacional de Pesquisas no setor matemático, levando a um equilíbrio desejável dos vários pontos de vista válidos a serem amparados.

## 5. FUNDAÇÃO DE UMA ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO MATEMÁTICA

Foi apenas na década de 1960 que os programas de pós-graduação matemática nos níveis de Mestrado e de Doutorado se estabeleceram verdadeiramente no Brasil.

O primeiro programa no nível de Mestrado em Matemática foi iniciado pela Universidade de Brasília, criada em 1962. Logo a seguir, surgiu um programa de Mestrado e Doutorado, no IMPA, Rio de Janeiro. Depois, um programa análogo foi começado pela Universidade de São Paulo. Desde então, o número desses programas aumentou no país, particularmente em nível de Mestrado.

Na realidade, há um número relativamente pequeno de tais centros de pós-graduação matemática, se levarmos em conta as amplas necessidades do país. Lastimavelmente, há uma notável carência de professores bem formados em nível de pós-graduação. Um jovem que tenha obtido o grau de Doutor por um centro de boa reputação não se defronta com dificuldade em alcançar, atualmente, uma razoável posição acadêmica nas universidades brasileiras.

O estabelecimento de uma escola de pós-graduação no Brasil, não só em Matemática como em outros setores, foi promovido e tornado possível graças sobretudo a uma intensa e prolongada atuação, em termos de diretoria superior e financiamento crescente, dos seguintes órgãos do Governo Brasileiro: Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), Conselho Federal de Educação, Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Ministério da Educação e Cultura e Ministério do Planejamento.

Agosa, existem bons programas de Mestrado ou Doutorado nos principais centros matemáticos do Rio de Janeiro, incluindo a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Pontifícia Universidade Católica (PUC), além do IMPA; em São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas e a Escola de São Carlos, além da Universidade de

São Paulo; em Recife, a Universidade Federal de Pernambuco; em Brasília, a Universidade de Brasília; em Fortaleza, a Universidade Federal do Ceará; etc.

Nota-se uma tendência a uma salutar mudança de ênfase do Governo Brasileiro, conduzindo a um amparo mais maciço a projetos de pesquisa específicos no âmbito universitário, que beneficiarão a pós-graduação e, através desta, a própria graduação. A tônica recente estava sendo a do financiamento exclusivo da pós-graduação como um objetivo imediato a ser atingido; a pesquisa universitária aparecia como uma meta mais elevada a ser fomentada em etapa posterior. Face aos órgãos financiadores, a qualidade da pesquisa universitária passou a desempenhar um papel mais relevante.

## 6. O PROGRAMA DO DOUTORADO

Há possibilidades de bons estudantes trabalharem para o Doutorado nos principais centros matemáticos do Brasil. Algumas das teses de Doutorado aprovadas entre nós e escritas sob a orientação de matemáticos brasileiros são de padrões elevados e poderiam ter sido apresentadas em destacadas universidades estrangeiras. Não obstante, a produção pelas escolas brasileiras de estudantes que terminam o Doutorado em Matemática tem sido muito inferior às reais necessidades do país, ainda que apenas para o ensino nas nossas universidades.

Embora a pesquisa matemática esteja florescendo de modo claro no Brasil, os nossos principais centros não podem competir com os melhores centros matemáticos do mundo. A CAPES e o Conselho Nacional de Pesquisas têm mantido, há muitos anos, excelentes programas de bolsas de estudo para o Doutorado no estrangeiro. Infelizmente o número de tais bolsas é muito limitado em relação à nossa necessidade atual de matemáticos competentes, com o grau de Doutor. O fluxo de estudantes qualificados com grau de Mestre obtido em universidades brasileiras, desejosos por estudar no estrangeiro para obter o grau de Doutor em Matemática, tornou-se maior que as oportunidades de bolsa que a CAPES e o CNPq podem oferecer.

## 7. FORMAÇÃO PÓS-DOUTORAL E VISITAS DE CURTO PRAZO

O Conselho Nacional de Pesquisas aprovou, recentemente, um programa de bolsas de estudo para aperfeiçoamento pós-doutoral no estrangeiro. É de se observar, porém, que esse programa ainda não se tornou efetivo. Não há no Brasil nenhuma fonte sistemática de auxílio aos jovens pesquisadores brasileiros de talento, propiciando-lhes estágios no estrangeiro por períodos prolongados, digamos de um ano, ou mesmo de dois anos, com a finalidade de desenvolverem uma formação pós-doutoral; ou de auxílio para que os nossos pesquisadores já experimentados e amadurecidos visitem centros estrangeiros a curto prazo, por exemplo de três meses, a fim de realizarem pesquisa e manterem contato com os progressos recentes em suas especialidades.

## 8. PALAVRAS FINAIS

Cabe-nos, agora, intensificar e fortalecer no país a pós-graduação matemática nos seus níveis mais elevados, levando em conta mais enfaticamente os aspectos de qualidade e de excelência, através do Doutorado e do aperfeiçoamento pós-doutoral, para que a pesquisa universitária reverta em benefício do nosso progresso tecnológico, econômico e cultural.

A Universidade Federal de Pernambuco, que há anos mantém um recomendável programa de Mestrado e que já produziu pesquisadores matemáticos que galgaram uma justa reputação, deve agora dar o passo da implantação de um programa de Doutorado em Matemática.

Agradeço à Universidade Federal de Pernambuco pela honra que ora me concede, desejando pleno sucesso para a sua escola matemática, em todos os seus níveis.

# WALTER TENÓRIO ESTUDA PROBLEMAS DA GERIATRIA

Walter Tenório Ferreira, 5º ano de Medicina da UFPE, é um estudioso dos problemas ligados à Geriatria. Professor de Ciências da Escola Técnica Federal de Pernambuco, mostra-se interessado, ainda, em computação e processamento de dados, por achar que tais técnicas podem ser aproveitadas ou aplicadas em Medicina. Dedicar-se, de igual modo, a estudos de radiobiologia. Preocupa-se, por outro lado, com alguns aspectos de Pedagogia, especialmente algumas técnicas de ensino. Admira, em literatura, Huxley, Orwell, Bergier, Pauwells e Bradbury.



## QUAIS SÃO OS CAMPOS, NA MEDICINA, QUE APRESENTAM MAIOR POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO?

— A Medicina, mais que a maioria das outras áreas científicas, tem se beneficiado com o avanço tecnológico dos dias atuais. Este fato se reflete necessariamente — e de maneira francamente perceptível mesmo para o leigo — na modificação de conceitos e terapêuticas em toda sua extensão. É evidente, contudo, que a absorção/utilização tecnológica não se faz uniformemente, havendo campos que mais prontamente se utilizam dos novos recursos. A priori, poderíamos dizer que isto se aplica decisivamente no que diz respeito ao controle das doenças infecciosas e parasitárias, por exemplo. O combate a estas doenças de etiologia diversificada, bactérias, vírus etc. — ocupa hoje extensa gama de recursos humanos e materiais em todo o mundo. Entretanto, muito existe a ser feito neste campo: controle de vírus, resistência a antibióticos, toxidez de quimioterápicos são elementos ainda não bem determinados, para citar alguns.

A medicina pré-natal não pode ser excluída desta resposta, bem como a imunologia, a qual parece cada vez mais capaz de responder a inúmeras indagações que há muito vêm sendo formuladas. A imunologia deverá passar, nos próximos anos, por intenso processo de desenvolvimento não só por constituir por si mesma profícuo campo de investigação, mas, e principalmente, por suas íntimas relações (já demonstradas) com outros ramos médicos — cancerologia, transplante de órgãos, genética, etc. e merecem citação ainda, com igual importância: doenças cardio-vasculares, cancerologia, psiquiatria.

## ONDE PODEM SER SITUADAS, ATUALMENTE, AS FRONTEIRAS DA MEDICINA?

A genética, pelo seu potencial de aproveitamento, constitui atualmente uma das fronteiras da Medicina. A viabilidade — ainda que remota (com os meios atuais) de modificar para melhor o patrimônio hereditário cria possibilidades fantásticas das quais a maior não seria somente o Super-Homem (não cabe aqui falar de Nietzsche ou do Admirável Mundo Novo, de Huxley). Citando Pauwells e Bergier: "Poder-se-ia cogitar de tornar realidade tudo quanto a natureza não criou, por não ter tido vontade de fazê-lo ou porque nenhum feliz acaso serviu de padrinho".

Igualmente fronteira da medicina, não se deve esquecer a biologia do envelhecimento. O estudo da senescência. É conceito cada vez mais generalizado que a velhice é uma doença e como tal deve e pode ser tratada. Naturalmente, a Medicina apenas engatinha neste campo, mas resultados já começam a surgir, animadores no sentido de que a morte não se constitui inevitavelmente fato intocável, mas obstáculo a ser superado OU PELO MENOS ADIADO.

Atualmente, já são postas em prática, em centros mundiais de Geriatria (o exemplo mais popular é a Dra. Ana Aslan, Iugoslávia) terapêuticas específicas neste sentido.

Não menos viável, nem menos importante, nem menos estudado: a ampliação da capacidade mental do Homem, com melhor e mais ampla utilização do cérebro, a criação da vida em laboratório, etc. Todos os exemplos citados mostram, apenas, o que alguns parecem duvidar: NÃO HÁ LIMITE VISÍVEL PARA O CONHECIMENTO HUMANO a longo prazo.

## PODE-SE FALAR, EM NOSSO TEMPO, DE UMA SUPERAÇÃO DA MORTALIDADE? E ISSO SE DEVE AOS AVANÇOS DA TERAPÊUTICA OU AS PRÓPRIAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS?

Hoje é bem maior o número de indivíduos que atinge idade avançada, portanto superando vários fatores que contribuem para a mortalidade precoce. Estatísticas de países desenvolvidos mostram que "em 1900, os indivíduos de mais de 65 anos representavam apenas 5,8% da população; em 1950 já constituíam 9,4% e hoje, mais de 12%". Neste sentido, portanto, a resposta é SIM e isto se deve igualmente aos avanços da terapêutica — tra-

tando doenças antes incuráveis — e às transformações sócio-econômicas, facilitando o acesso das populações aos novos instrumentos curativos. É importante lembrar que para a maioria das moléstias a medicina JÁ TEM RESPOSTA. O que falta, na realidade, é o aperfeiçoamento das estruturas de acesso aos recursos médicos, tanto curativos como profiláticos — vacinações, formação higieno-dietética, assistência materno-infantil, etc.

## É VERDADE QUE A PROFILAXIA, HOJE MAIS QUE EM OUTRAS ÉPOCAS, VEM DIMINUINDO O QUADRO DAS DOENÇAS EPIDÊMICAS?

É perfeitamente previsível para médio prazo a erradicação da varíola em todo o mundo. Este exemplo mostra o êxito conseguido na eliminação global de uma das doenças mais temíveis e que por muito tempo perseguiu o Homem. Mostra ainda a viabilidade da extinção de muitas outras doenças de caráter epidêmico ou endêmico, com a conjugação de esforços médicos, governamentais e entidades supranacionais (OMS) em escala mundial.

## ATÉ QUE PONTO AS MODIFICAÇÕES ECOLÓGICAS, DETERMINADAS PRINCIPALMENTE PELA INDUSTRIALIZAÇÃO, CONTRIBUÍRAM PARA MODIFICAR O QUADRO DAS DOENÇAS USUAIS, ALTERANDO A INCIDÊNCIA DE CERTAS PATOLOGIAS?

No distrito industrial de PERUS (São Paulo) cerca de 60% dos atendimentos médicos estão diretamente relacionados com moléstias respiratórias. Esta distorção da estatística médica tem uma causa bem definida: semanalmente, toneladas de pó de cimento são lançadas na atmosfera por uma fábrica local. A população deste distrito, portanto, respira cimento. Evidentemente, o resultado não poderia ser outro que não o acima dito. Não se trata de caso isolado. Na Inglaterra, pesquisas efetuadas (posteriormente confirmadas em outros países) revelaram ser a incidência de câncer (principalmente pulmonar) diretamente relacionado com o grau de industrialização da região. No Japão, a descoberta de contaminação industrial com mercúrio obrigou a população de várias áreas a suspender o consumo de peixes — poluição marinha que ainda persiste, com a descoberta de novos focos.

Durante muito tempo, industrialização foi sinônimo de envenenamento do meio ambiente. Hoje, com a escalada mundial da poluição, ocorrem a conscientização do problema em nível governamental. No exemplo de Perus, recentemente, o governo federal interveio diretamente na fábrica por várias motivações. Para tal, o protesto da população contra a poluição deve ter influído. Ao que se noticia, filtros eletrostáticos antipoluição serão instalados brevemente. Cabe esperar que o exemplo seja seguido, com a ampliação da conscientização ao nível empresarial, levando as indústrias a adotar meios de controle que JÁ EXISTEM, preservando o meio ambiente sem obstáculo o desenvolvimento industrial.

## COMO VOCÊ PODE CONCEITUAR A GERIATRIA? TRATA-SE DE UMA DISCIPLINA NO CAMPO DA MEDICINA OU UM MERO PROLONGAMENTO DA GENÉTICA?

A Geriatria é, essencialmente, a parte da medicina que estuda a velhice. A partir desta conceituação, dois enfoques são possíveis: um deles, mais difundido, segundo o qual a geriatria deve se ocupar com o tratamento das doenças que surgem em qualquer paciente com mais de 50 anos. Outro ponto de vista é que a geriatria deve tratar a velhice, esta considerada como doença. No primeiro enfoque, a geriatria seria matéria interdisciplinar; no outro, disciplina. Atualmente, acredito que a fusão dos dois levará a Geriatria à sua expressão mais ampla, que envolveria (incluindo-se o tratamento aos 35-40 anos): a) prevenção das doenças mais frequentes na idade avançada (arteriosclerose, hipertensão, distúrbios cardiovasculares, câncer, distúrbios hormonais, etc) compreendendo diagnóstico precoce e consequente tratamento nas fases iniciais da doença, curando-se ou compensando-se o paciente; b) Tratamento das do-

enças NA VELHICE, seja diretamente, seja dirigindo equipe médica, por estar o geriatra mais familiarizado com o paciente maduro. c) Tratamento DA VELHICE, utilizando-se para tal os conhecimentos e recursos disponíveis de maneira a prolongar a vida do paciente e mantê-lo em condições físicas e mentais ótimas.

Quanto ao papel da genética, a pergunta coincide com polêmicas existentes a respeito. No que se refere à biologia do envelhecimento, alguns pesquisadores supõem que há um limite genético de longevidade, cabendo à medicina permitir que este seja alcançado. Outros acreditam que tal limite, a priori, não existe, devido à capacidade auto-reprodutora do conteúdo genético em nível molecular, embora admitindo que tal conteúdo sofre modificações por agentes externos (mutações) com o decorrer do tempo, até a inviabilidade celular.

## A GENÉTICA CONSTITUIRIA, REALMENTE, FATOR LIMITANTE DA LONGEVIDADE? QUAIS SÃO, NESSE CASO, AS POSSIBILIDADES DE SUPERAR ESSAS BARREIRAS?

Admitindo-se a existência de um limite predeterminado de duração de vida, limite este impresso no código genético, dois caminhos se seguiriam, forçosamente: o primeiro, adotar atitude passiva em relação a tal limite, aceitando como fator imutável, apenas tentando atingir este ponto máximo; o segundo, mais de acordo com a natureza humana, seria destruir, superar, ultrapassar este limite utilizando para tal os recursos que serão proporcionados pela ciência e tecnologia do futuro.

É interessante notar que isto talvez não esteja tão longe: nos EUA, Inglaterra e URSS, principalmente, pesquisas já se efetuam neste sentido (modificação genética). Estas pesquisas constituem o cerne do que se convencionou chamar de Engenharia Genética, um ramo da Biofísica. Nos países citados, alterações não de todo aleatórias JÁ FORAM OBTIDAS com utilização de Radiação Gama, Raios X, agentes químicos e, mais recentemente, raios Laser e vírus, como agentes modificadores operacionais.

Tudo se limita a uma questão de prioridades orçamentárias: no ano passado, o governo norte-americano abriu crédito orçamentário complementar (conforme foi noticiado pela imprensa) no valor de 500 milhões de dólares para pesquisas em cancerologia. Na década passada (60-70), o projeto Apolo consumiu cerca de 22 bilhões de dólares para colocar dois homens na lua. É difícil imaginar quais resultados serão obtidos — ou antes, quais não serão obtidos — quando recursos desta ordem foram aplicados em pesquisa no campo de biologia do envelhecimento (e sua filha pragmática, a Geriatria).

## A PREVENÇÃO DA VELHICE COMO DOENÇA JÁ PODE SER CONSIDERADA UM FATO MÉDICO OU AINDA PERMANECE SIMPLER HIPÓTESE CIENTÍFICA?

Do que já foi dito, pode-se ver que há muito de fato e muito de hipótese. A integração dos conhecimentos atualmente dispersos (em relação à biologia do envelhecimento) permitirá a delimitação da verdade e sua extrapolação acarretará o vislumbre das possibilidades. Atualmente, SIM, a geriatria como especialidade médica já é um fato irreversível, constituindo-se um dos campos médicos de maior dinamismo, embora que ainda não muito difundido.

## QUAIS AS INFLUÊNCIAS DA ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROLONGAMENTO DA VIDA?

A medida que se reconhece o papel da alimentação na formação/manutenção do corpo, no seu papel de fornecer estrutura e energia, desaparecem as dúvidas sobre o relacionamento alimentação/saúde. O corpo precisa de proteínas, vitaminas, sais minerais — não importa a fonte. Acredito que qualquer regime alimentar terá o mesmo valor à proporção em que seja COMPLETO, isto é, forneça todos os elementos necessários ao corpo.

Erros alimentares dão origem ou predispoem a várias doenças as quais, certamente,

só existirão enquanto o erro permanecer. Deve-se combater os extremismos: casos graves de erro alimentar, inclusive com consequências fatais, já ocorreram por seguimento de regimes alimentares exóticos, levados a cabo sem orientação adequada. Igualmente, excessos alimentares não são convenientes, por contribuírem decisivamente para o agravamento de quadros patológicos latentes por criarem condições favoráveis à sua instalação.

O que foi dito em relação a doenças poderá perfeitamente ser extrapolado para prolongamento da vida, principalmente evitar seu encurtame

## QUAIS AS LINHAS DE ENTRE MEDICINA E MAGIA? A MEDICINA CONSERVA, SOB FÓRMULAS MODERNAS, VELHOS CONTEÚDOS

Considerando-se a magia como "práticas, ritos e cerimônias em que se faz apelo às forças ocultas e se procura alcançar o domínio do homem sobre a natureza" não há dúvidas da existência destas linhas de aproximação, pelo menos quanto aos objetivos, não só com a Medicina mas com as ciências em geral. O que parece haver hoje é o levantar de panos que precede à percepção de conhecimentos ainda não delimitados.

Há a considerar, na magia, a forma e o conteúdo. A forma, cabalística, ritualista, de temor e respeito ao sobrenatural — o desconhecido — e o desejo de agradá-lo para gozar seus favores e evitar sua ira. O conteúdo, rico em conhecimentos induzidos a partir de poucos dados existentes (e por isso mesmo pouco sólidos), mantidos e ampliados pela tradição.

O conteúdo intuitivo da magia, enriquecida pela alquimia (busca sistematizada, embora empírica) prosseguiu naturalmente sua evolução, transformando-se no que se chama conhecimento científico o qual geralmente — e só geralmente — está despido da forma que caracteriza a magia.

Nada mais ritual (e cabalístico, para o não-iniciado) que o acesso a uma sala cirúrgica num hospital moderno: lavar os braços e mãos exaustivamente com antissépticos, vestir roupas esterilizadas sem tocá-las diretamente, entrar na sala sem permitir o contato com tudo o que possa estar contaminado... A diferença é que atualmente se sabe o porquê do ritual.

Talvez Paracelso (Philippus Teophrastus de Hohenheim — 1493/1541) represente o ponto de encontro (um dos muitos pontos de encontro) entre magia, alquimia e medicina — "Igualmente direi que, se é certo que os segredos, mistérios e forças sobrenaturais podem ser consideradas, a justo título, como *magnalia artis*, e que na maioria dos casos permanecem ocultos ou escondidos, seria conveniente ir em sua busca através de caminhos mais lentos, mais seguros, que nos permitam contemplar, pesquisar, repassar e comparar nossas observações com toda atenção". É ainda Paracelso quem diz: "Todo médico deve saber que nenhuma enfermidade se manifestará em nenhuma parte sem a presença evidente de algum veneno, sendo ele o princípio e a origem de todas as enfermidades sem exceção, sejam elas internas ou externas".

## COMO PODERIA SER ENCARADO, DO PONTO DE VISTA MÉDICO, O PROBLEMA DA IMORTALIDADE?

A literatura médica especializada mostra que a velhice pode ser combatida com êxito ainda parciais, mas nem por isto menos êxito — seja pela prevenção das doenças com maior incidência na idade avançada, seja por terapêutica de suporte (suplementação hormonal, vitamínica, mineral, anti-oxidantes metabólicos, etc.). Este é o objetivo da geriatria HOJE — prolongar a vida, já que não há um limite plenamente definido.

Para o futuro? "Matusalém viveu cento e oitenta e sete anos, e gerou a Lameque.

Depois que gerou a Lameque, viveu Matusalém setecentos e oitenta e dois anos; e teve filhos e filhas.

Todos os dias de Matusalém foram novecentos e sessenta e nove anos, e morreu". Para o futuro?

# Arte & Tempo

"O Estrangeiro", de Camus, chega a ser diabolicamente bem escrito, a ponto de pecar em tudo, menos no estilo, talvez um dos mais enxutos e assépticos da prosa francesa, oferecendo, ainda por cima, a vantagem de poder ser lido em apenas duas horas, mesmo por aqueles que querem mais facilmente desembaraçar-se dele. Um dos pontos culminantes do livro é a indiferença de Meursault diante da morte da mãe: este releu episódio, que poderia muito bem passar despercebido, no meio de outros acidentes do romance, passa a ganhar uma dimensão tal que quase se constitui no núcleo do livro, empanando mesmo o assassinato medíocre levado a cabo por Meursault. Meursault é, antes de tudo, um apático, um ser impermeável a qualquer paixão, por mais comezinha e terrestre. Um personagem apresentado, pela primeira vez na literatura, que eu saiba, rigorosamente sem pathos.

Pelo título do livro — "O Estrangeiro" — julgávamos que fosse um desses tipos, no bem como no mal, distintos de uma maioria mais ou menos amorfa de homens. Mas Meursault é, em todas as formas de seu agir, absolutamente inseparável da maioria, mesmo no fato de não possuir nenhuma vontade própria; de conformar-se em tudo à rotina, a ponto de achar que, em todos os casos, todas as vidas se equivaliam e que a dele não era melhor nem pior do que as outras, mas que, por falta de ambição, a sua não lhe desagradava. Julgava-se, na ausência de qualquer noção mais exata, feliz. Durante todo o tempo do romance não vemos Meursault em um só instante fazer a sua vontade, mas a dos outros. Acede a ser amigo de alguém, apenas para dar-lhe gosto; escreve uma carta a pedido de um amante traído para que este recapturasse a mulher e a derradasse em seguida; aceita, para evitar discordância, a proposta de casamento de uma moça, embora não achasse muito provável que a amasse; e, entra numa desforra, com a qual nada tinha que haver: comete um crime, forçado por circunstâncias menos forjadas por ele do que pelo romancista, pois, até no crime, ele não manifesta vontade alguma; conhece a "porta da desgraça" e, como se fosse ainda pouco o lugar comum, chega à formidável conclusão de que "ninguém, ninguém pode imaginar o que são as noites nas prisões". É a esse tipo, inteiramente desfrizado, que não chega propriamente a ter um caráter, mesmo mau, que Camus acha de batizar, um tanto deslunbrado, de "Estrangeiro". É em tão refinado idiota (o termo é de Sartre), que Camus quer fazer repousar o seu absurdo da existência. Mas Meursault, por sua própria apatia e indiferença, não está talhado para conhecer absurdo algum. E não se pode conceber que tipo de absurdo seja esse que não se abre para nenhuma transcendência. Porque o seu "estrangeiro" nada tem de estrangeiro: e não sendo estrangeiro em relação ao seu mundo, porém até muito parecido com ele, ao qual se encontra submissamente amarrado, como a um espelho exterior de sua amorfa personalidade, não vejo por que esse homem que se considerava feliz, apesar de se tratar de uma felicidade um tanto indistinta, venha, em desacordo com todas as suas características mais definidoras, até então aleatórias, tomar a pose final de protesto a um mundo a que ele sempre se habituara. Venha a filosofar, pela primeira vez, no momento de agredir ao padre que justamente tentava compreendê-lo ou decifrá-lo, julgando que Meursault ocultasse ainda algo de humano. A impressão que se tem do discurso de

Meursault é de uma mera interpolação de algum texto do escritor na sua boca de personagem, ou de uma colagem de última hora para resolver dar um final qualquer ao romance.

De Meursault, que prometia ser um personagem simpático, Camus traçou, desastrosamente, um delinqüente com a agravante ainda de transfigurá-lo, porque delinqüente, num estrangeiro, nome que serviria muito bem para designar uma figura realmente trágica, que Meursault jamais conseguiu ser. O que há de trágico em tudo isso é menos a morte premeditada por Camus para o seu personagem do que o fato de Camus ter estragado completamente o seu romance. A dubiedade do personagem é antes o produto de uma má construção romanesca do que a expressão de qualquer absurdo da existência, que é justamente o que se encontra exilado do livro. Transformou um indivíduo irrelevante como Meursault num delinqüente, forjado na última hora para dar um tom de protesto existencial ao romance. O máximo que se poderia dizer de Meursault, antes do crime, é que ele fosse um apático: entretanto, Camus coloca, clinicamente, na boca de seu personagem que ele matou "por causa do sol", quando nós sabemos, pelo próprio romance, que não foi assim. O fato de sentir-se encandeado pelo sol aumentou, evidentemente, o seu medo de ser agredido pela navalha do árabe, resultando claro que ele agiu, no pior dos casos, mas por medo do que por legítima defesa. Não tem sentido Camus fazer de seu personagem um ventríloquo de suas idéias. E nos querer impingir, depois, esse mesmo ventríloquo como uma criatura viva. Daí a impressão demagógica, totalmente provocada por Camus, e que não tem nada com a complicação romanesca, de que Meursault fosse julgado menos pelo seu crime do que por sua insensibilidade diante do cadáver da mãe. O próprio Camus não quis observar que ele criou antes um delinqüente que um estrangeiro. Um delinqüente, convenhamos, mais de palavras do que de atos, que possui, por isso, maior clareza do que um delinqüente de verdade. Camus forçou para que Meursault apresentasse a psicologia típica de um delinqüente, até então não manifesta, e como o personagem terminou se parecendo bastante com um delinqüente, Camus achou de transfigurá-lo em estrangeiro, transformando um apático, e por isso sem consciência de absurdo algum, mesmo no crime, na encarnação de uma atitude filosófica caracterizada pela frieza e pela indiferença diante do homem, mais própria de Camus, pelo menos neste livro, do que de Meursault tal como foi engendrado pelo romancista, até enquanto andava esquecido do seu papel de filósofo.

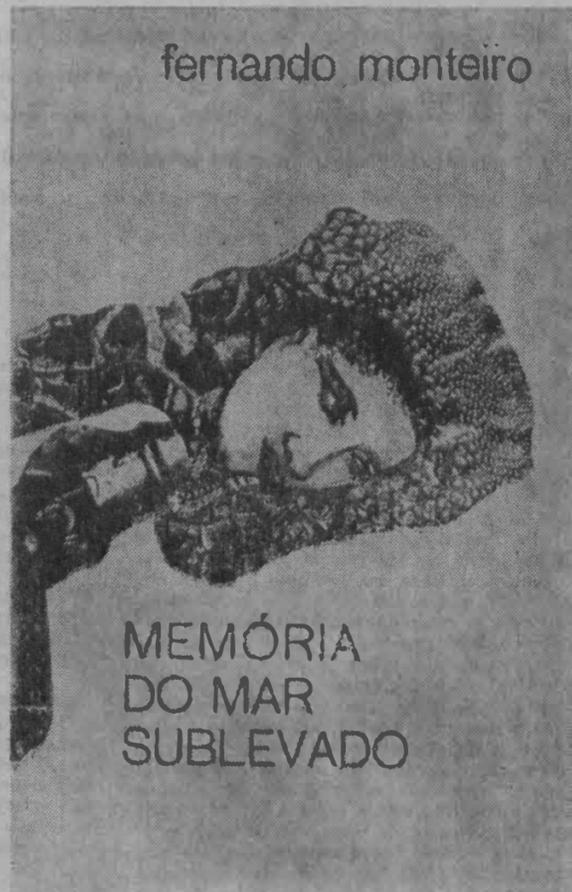
Se por acaso Meursault se defendesse, com suas próprias forças de personagem, sem nenhuma intervenção exterior do romancista, e ainda assim fosse condenado, aí sim, atingiríamos o verdadeiro absurdo; estaríamos, então, no puro domínio do acaso. O próprio Meursault, entretanto (ou Camus sob a pele dele) quis, deliberadamente, aumentar o maior número possível de mal-entendidos em torno de si: fazendo além de tudo com que o processo, que o incriminava, vivesse uma coisa ridícula. Se foi julgado por sua frieza em relação à morte da mãe, mais do que pelo próprio assassinato do árabe, é porque ele insistiu em apresentar-se assim: isso fazia parte da postura filosófica que Camus pretendeu que ele assumisse. Pois, quanto ao fato dos seus acusadores insistirem sobre sua frieza, desconheço porque não seja le-

gítimo buscar conexões para que se possa julgar alguém. A Justiça, aliás, não caberia outra coisa senão invocar fatos ou aparências de fatos, procurar indícios, determinar conexões, e mesmo complicar e incriminar mais o julgado, para que sobre tudo isso se possa estabelecer um certo retrato psicológico, e com base neste retrato levantar então o processo, pois seria muito pouco refinada uma Justiça que julgasse atos delituosos sem correspondência com o indivíduo e sem referência às circunstâncias nas quais ele os praticou. Camus peca por falsidade e por demagogia: porque a atitude da Justiça, em relação a Meursault, foi durante a maior parte do tempo de expectativa para que ele se defendesse, e tal defesa foi pelo próprio terminantemente recusada. Meursault teve a morte que procurou e que merecia, não por seu crime, afinal de contas irrelevante e forçado, mas pela pose final em o assumir, como se tivesse alguma vez em sua vida assumido a responsabilidade de qualquer coisa, ainda quando essa coisa fosse um crime. A pose final de Meursault é, por isso, intolerável, porque falsa, falsa tanto nos pressupostos como nas consequências, não lhe cabendo sequer as palavras de seu advogado, que teriam um sentido, caso o seu processo fosse, não algo forjado e agravado por ele, porém por um verdadeiro acaso ou uma fatalidade irresistível: "Eis aqui a imagem desse processo: tudo é verdade e nada é verdade". Tais palavras seriam significativas se outra fosse a história, e se nesta houvesse realmente a presença do Absurdo.

O próprio Sartre, em sua introdução ao "Estrangeiro", e evidentemente por outras razões, ao dizer que "este homem lúcido, indiferente, taciturno, não é inteiramente construído segundo um molde predeterminado", admite que este molde existe. Tanto que, mais adiante, acrescenta: "é bem possível que, uma vez esboçado, o seu caráter se tenha terminado por si só, a personagem tinha talvez um peso próprio. Seja como for, o absurdo que lhe é inerente não nos parece conquistado, mas sim dado: é assim, eis tudo". Ao dizer que tal absurdo não foi conquistado mas dado, está claro que Meursault, no entender de Sartre, é um personagem construído racionalmente — e não segundo as necessidades próprias da ficção — para justificar uma teoria irracional. A observação que fizemos mais acima a respeito da discordância de um Meursault apático, para um Meursault veemente e apalxonado de fim de romance, parece ser encampada, também, por Sartre, não sem uma certa malícia da parte dele, ao nos afirmar que "a personagem terá sua iluminação final na última página, mas vivia desde sempre, segundo as normas de Camus". Não precisamos de grifar nada nos textos de Sartre e, por essa razão, gostaríamos de complementar tais observações com outras do próprio Sartre, em parágrafos anteriores: "Vê-se, pois, que não se poderá esquecer o lado teórico do caráter de Meursault. Do mesmo modo, muitas das suas aventuras têm por principal razão o relevarem este ou aquele aspecto do absurdo fundamental".

O Meursault, pelo menos o Meursault das últimas páginas é, finalmente, produto de mera situação verbal. Retire-se o Meursault do protesto existencialista que, com alguma dificuldade, ficaríamos com um personagem quando muito inacabado que, para usar as palavras de Sartre, viesse a ter "talvez um peso próprio", capaz, inclusive, de romper a vidraça urdida por Camus para isolá-lo de qualquer comunhão ou comunicação real com o mundo.

## ANGELO MONTEIRO



## Algo atravessado na garganta

FERNANDO MONTEIRO

II

Ardo

— meu coração, de sua caverna,  
com uma mão para fora, descarnada,  
mantém o fogo de minha consciência  
acima de sua dor natural, pobre forçado,  
à excessiva luz  
que esclarece sua cova  
e consome meu caminho  
que se torna cada vez mais branco e reto,  
pleno de fulgor e silêncio,  
amortecendo ruídos de passos  
— dos outros e agora os meus próprios —  
calando o coração mesmo,  
fazendo-lhe o mal  
de desterrá-lo para sua essência  
de apenas carne, movimento e sangue,  
concha onde uma água sagrada  
se evapora  
para restar, confundida na poeira,  
como o frio vaso do altar abandonado.

Ardo

— e preciso do meu coração  
não para os seus saltos de amor,  
livre e leve como uma gazela,  
e quente no peito,  
mas escravo e acorrentado,  
melo morto de frio e de medo,  
a sustentar uma chama que não o aquece,  
a erguê-la mais e mais alto  
até a Verdade, um dia,  
onde se dará o incêndio  
que não lhe diz respeito, não o consome  
e, na realidade, torna-o inútil,  
sem pena  
— então pode parar.

Ardo

— esse é todo o segredo da morte  
de pássaro de certos homens.